



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 104 - OUT/NOV - 2011



Farmácia não é um simples comércio.

Sua vida não tem preço.

SEM OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

DO CONSELHO DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Uma escola chamada CRF-SP

Conheça as ações, os cursos e os materiais do CRF-SP destinados à capacitação dos farmacêuticos



Farmácia Clínica

Diane Ginsburg:
“Farmacêutico tem de se mostrar”

O paciente perdeu

Anvisa proíbe anorexígenos e reduz opções terapêuticas no combate à obesidade

Um bom exemplo

Municípios realizam coleta e dão tratamento adequado a medicamentos descartados

Qualificação de pessoas e empresas para os desafios do varejo farmacêutico



O **Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico – IDVF** é um centro integrado de soluções em educação profissional, consultoria e projetos especiais para o canal farma.

Promove programas de capacitação, atualização e integração entre indústria, distribuidoras e o varejo farmacêutico com o objetivo de estimular e fomentar relacionamentos, troca de experiências e novas práticas no mercado.

Acesse **www.idvf.com.br** e confira como orientamos e estimulamos o pensar, dialogar, discutir e explorar novas possibilidades de atuação no competitivo mercado farmacêutico.





A realidade se muda com trabalho

Em nossos eventos, encontros, fóruns e seminários, seja na capital ou nas cidades do interior, é comum ouvirmos reclamações sobre baixa remuneração, piso insuficiente, falta de perspectiva e incentivo profissionais.

Invariavelmente, as reclamações vêm acompanhadas da famosa pergunta: “O que o CRF-SP pode fazer por nós?” Nessa edição, a Revista do Farmacêutico traz a reportagem “Uma escola chamada CRF-SP”, que busca responder parte dessa questão.

Como sempre destacamos, do ponto de vista legal e estatutário, a função do CRF-SP é fiscalizar o exercício profissional do farmacêutico nas diversas áreas de atuação. É para isso que ele existe. Questões trabalhistas e salariais não estão no âmbito do CRF-SP, mas sim do Sindicato.

É fato que o piso salarial é inadequado à realidade da categoria. Disso temos ciência e sempre estamos dispostos a contribuir com o Sindicato, apoiá-lo e auxiliá-lo no que for possível, na busca de soluções e de melhores acordos. Por outro lado, não se pode esperar que

a mudança expressiva do piso salarial ocorra por “decreto”, ou seja, que alguma entidade mágica vá surgir e valorizar a profissão.

A atual gestão do CRF-SP acredita que esse processo deve ser construído no dia a dia. O farmacêutico será valorizado à medida que sua presença no ambiente de trabalho seja mais decisiva, isto é, que tanto os empregadores como a sociedade sintam que o trabalho dele faz a diferença, contribuindo na gestão do empreendimento farmacêutico, prestando assistência e serviços farmacêuticos efetivos e de qualidade.

O profissional que constantemente atualiza seus conhecimentos, que busca entender a dinâmica e a realidade do setor em que atua, que aprende a agregar valor às atividades que desenvolve, que presta serviços de qualidade à população, seguramente é um profissional valorizado. E, ao se valorizar perante os olhos do empregador e da população, é natural que melhores salários e condições de trabalho ocorram.

É nisso que acreditamos. É por isso que investimos tanto em ações de capacitação. Sabemos que ações políticas também são importantes na valorização da profissão e

nisso sempre atuamos dentro dos limites de nossas possibilidades. Porém, não podemos mudar a realidade sozinhos. Essa só se muda com muito trabalho e dedicação de todas as partes.



Raquel Rizzi Presidente
Marcelo Polacow Vice-presidente
Pedro Menegasso Diretor-tesoureiro
Margarete Kishi Secretária-geral

Boa leitura!

Diretoria CRF-SP



32 CAPA

CRF-SP FECHA 2011
COM RECORDE DE CURSOS
E EVENTOS



24 ORIENTAÇÃO

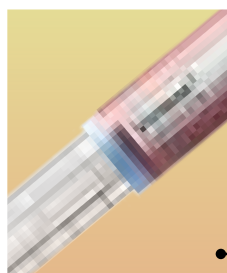
ATENÇÃO ÀS
NOTIFICAÇÕES DE
RECEITAS FALSAS



42

PERSONAGEM

DRA. ADELAIDE
JOSÉ VAZ



56

FARMÁCIA

SOBRE ANTIDIABÉTICOS
E MILAGRES

- 05 Espaço Interativo
- 06 Artigo
- 08 Curtas e Boas
- 10 Especial 1
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Eventos
- 16 Aconteceu no Interior
- 21 Regulamentação
- 22 Orientação
- 24 Jurídico
- 26 Especial 2
- 32 Capa
- 40 Especial 3
- 42 Personagem
- 44 Acupuntura
- 46 Análises Clínicas e Toxicológicas
- 48 Farmácia Clínica
- 50 Homeopatia
- 52 Regulação e Mercado
- 54 Distribuição e Transporte
- 56 Farmácia
- 58 Livros

Expediente

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente
Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente
Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro
Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral
Margarete Akemi Kishi

Conselheiros
Cecília Leico Shimoda
Fabio Ribeiro da Silva
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Marcos Machado Ferreira
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal
Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação
Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Luana Frasca - Mtb 59.754-SP
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Gerente de Comunicação
Davi Machado

Estágio em jornalismo
Camila Souza

Revisão
Allan Araújo Zaarour

Diagramação
Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Arte da Capa
Ana Laura Azevedo

Impressão
Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade
Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem
47.500 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP
Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP
Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP
CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacêutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

“Quero parabenizar o CRF-SP pelos cursos gratuitos oferecidos, pois são de boa qualidade e proporcionam a revisão de conceitos e a atualização de conhecimentos aos farmacêuticos. Por exemplo, o último que fui, em 01/10/11, na Unip em São José dos Campos - **Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes** - ministrado pelo dr. José Vanilton e pela dra. Cláudia Araújo, foi realmente muito bom. Parabéns aos ministrantes e ao CRF-SP.”



Dr. Alexandre Santos Leite - Guaratinguetá/SP

“Fiquei muito emocionado ao ler matéria a meu respeito na edição nº 103 da Revista do Farmacêutico. Obrigado e que Deus lhes proporcionem muitas alegrias.”

Dr. Marcio Fonseca - São Paulo/SP

“Agradeço toda a equipe do CRF-SP pelos convites enviados. Sempre que posso, faço os cursos e tenho gostado muito. Espero poder fazer outros no futuro.”

Dra. June Ramazzini - Araçatuba/SP

“Agradeço pelo pronto atendimento e profissionalismo do CRF-SP, das equipes e da governança, pela causa farmacêutica na abreviação do prazo para emissão do Registro de Responsabilidade Técnica – RRT.”

Dra. Tatiane Ramos Lopez Garcia – Responsável Técnica da Sig Transportes e Serviços Ltda. - São Paulo/SP

“Agradeço ao CRF-SP pelo convite para participar como palestrante no Seminário de Bioequivalência. A organização do evento foi impecável e facilitou muito meu trabalho. O público demonstrou maturidade e participou com questões pertinentes e boas colocações. Todos os palestrantes são profissionais e fizeram ótimas apresentações.”

Dr. Ronilson Agnaldo Moreno - Diretor-técnico da Synchronphar - Campinas/SP

ESCREVA-NOS!

Envie seu comentário ou sugestão para a Revista do Farmacêutico: revistadofarmacautico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



CRF-SP NAS REDES SOCIAIS

TWITTER

@uoxinton: Parabéns ao @crfsp pela seccional de Caraguatatuba.

FACEBOOK

Sobre o simpósio “Varejo Farmacêutico: novos horizontes para a atuação profissional”:

Sandra Goes: Muito bommmmm... Já participei!

Sobre o fórum “Prescrição e Dispensação de Medicamentos: principais dificuldades e a importância da integração entre os profissionais de saúde”:

Cristina Soares Sobrinho Martins: CRF trabalha muito bem, nós farmacêuticos dependemos muito de vocês. Parabéns!!!

Sobre os fascículos técnicos do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e os DVDs do Programa de Educação Farmacêutica em Vídeo:

Talita Pivaro: Quero parabenizar o CRF-SP pelo Fascículo VI e os DVDs VI e VII, aliás todos os DVDs e Fascículos estão excelentes. Me orgulho de fazer parte dessa família!

LINKEDIN

Sobre o fascículo VI – Antibióticos, da série Farmácia Estabelecimento de Saúde:

Jonatas Bertoni - Gostaria de parabenizar o pessoal responsável pelo último fascículo “Farmácia não é um simples comércio”, com uma revisão sobre antibióticos e os problemas relacionados à resistência bacteriana, está simplesmente sensacional... Aliás, não só esse fascículo como os últimos também. Deixo aqui meus parabéns à equipe responsável pela publicação.

Renata Lentulo - Também adorei essa edição, clara, objetiva e técnica sem muita complexidade.

Adriana Yumi - Simplesmente adorei este fascículo!!! Deixo-o na minha mesa de trabalho, acredito que, sobre antibióticos, trata-se de uma importante fonte de consulta rápida.

A saúde em primeiro lugar

Desde que escolhi ser farmacêutica tive a certeza de que poderia trabalhar na busca constante pela saúde e bem-estar das pessoas. Em Marília, onde fiz faculdade e vivo até hoje, fui proprietária de farmácia e vi de perto todas as dificuldades enfrentadas por quem está nesta área. Inúmeras são as normativas, exigências e até o preconceito de outros profissionais de saúde.

Quando recebi o convite para compor a coordenação da seccional do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo em Marília, tive em minhas mãos a oportunidade de, junto com os farmacêuticos da região, diagnosticar as especificidades de cada local e buscar soluções que melhor contemplassem cada um dos problemas. Com o envolvimento, veio a participação em debates e discussões e a clareza de que era necessário um estudo aprofundado da atual situação da farmácia.

Nesse cenário temos de um lado alguns empresários defendendo a todo custo que não há distinções entre uma loja de conveniência, que vende produtos diversos, e um estabelecimento farmacêutico. De outro, o CRF-SP, com farmacêuticos que defendem a farmácia como um estabelecimento de saúde, focado na prestação de serviços e orientação ao paciente. Assim, foi criado em maio de 2008, o grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde com o intuito de propor ações e traçar estratégias para que nada desviasse o foco do verdadeiro papel da farmácia.

O momento agora é de capacitar os farmacêuticos para que estejam preparados para atender pacientes mais exigentes

A RDC 44/09 e suas Instruções Normativas 9 e 10, que ratificaram a importância do farmacêutico e da farmácia com prestação de serviço, orientação e acompanhamento direto do tratamento medicamentoso, veio coroar essa visão.

Com essa conquista em mãos, o momento agora é de capacitar os farmacêuticos para que estejam preparados para atender a demanda de um paciente mais exigente, que cada vez mais procura pelo farmacêutico e utiliza seus serviços com confiança. Os cursos essenciais, as palestras, simpósios e eventos proporcionados pelo CRF-SP são ferramentas preciosas para exercer a profissão com excelência.

A criação do selo farmácia estabelecimento de saúde para diferenciar os locais com a presença do farmacêutico e prestação de serviço foi uma das iniciativas do grupo, apoiada pela diretoria, para valorizar o profissional que atua com responsabilidade e compromisso com a saúde.

Hoje, olho para trás e vejo que avançamos, mas tenho convicção também de que ainda há muito por fazer, muito a trabalhar, mas sinto orgulho por estar fazendo parte de um presente que almejei quando percebi que poderia ser uma profissional de saúde e fazer a diferença.



Luíndi / Agência Luz

Dra. Priscila Nogueira Camacho Dejuste, conselheira do CRF-SP e coordenadora do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde



ICTQ

Instituto de Ciência, Tecnologia e
Qualidade Industrial



PÓS GRADUAÇÃO

I N T E R N A C I O N A L

Pós Graduação em Farmacovigilância (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)

Pós Graduação em Química Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)

Pós Graduação em Controle de Qualidade na Ind. Farmacêutica

Pós Graduação em Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica (*Pioneira no Brasil*)

Pós Graduação em Biodisponibilidade e Bioequivalência (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)

Pós Graduação em Vigilância Sanitária e Saúde Pública

Pós Graduação em Produção Industrial Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)

Pós Graduação em Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais

Pós Graduação em Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica

Pós Graduação em Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos

www.ictq.com.br
0800 602 6660

Bolsas com até 50%
de desconto para inscritos no:



**ICTQ - A única instituição de especialização no Brasil
100% focada e direcionada ao mercado industrial farmacêutico**

POLIPÍLULA CONTRA INFARTO É TESTADA NO BRASIL

Se tudo der certo, em breve os pacientes portadores de doenças cardiovasculares poderão diminuir a quantidade de medicamentos diários. Segundo uma pesquisa internacional envolvendo países como Austrália, Estados Unidos e Índia, um novo medicamento promete reduzir a incidência de doenças cardiovasculares.

A polipílula, composta por quatro drogas combinadas em um só comprimido, combate o colesterol alto, hipertensão e entupimento de vasos sanguíneos.

De acordo com os resultados dos primeiros testes, publicados na revista científica "PLoS One", o medicamento reduz em 60% o

risco de problemas cardíacos e acidentes vasculares encefálicos.

No Brasil, a segunda fase de testes será realizada a partir de novembro. O Instituto Dante

Pazzanese de Cardiologia e o Hospital do Coração (HCor) são os responsáveis pelos testes do medicamento no país.

Fonte: Folha de S.Paulo e Terra



NOVA PROMESSA DE VACINA CONTRA AIDS

Pesquisadores do Centro Nacional de Biotecnologia da Espanha desenvolveram uma vacina capaz de provocar uma resposta imunológica contra o

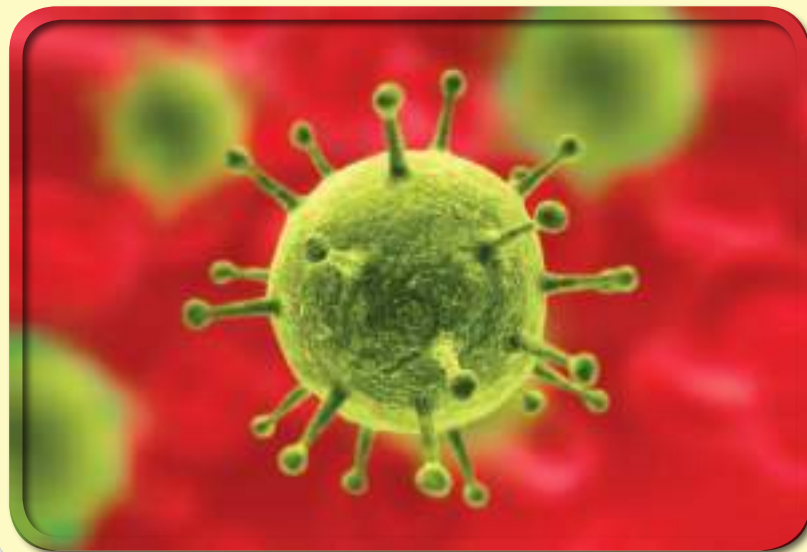
vírus HIV em 85% dos casos.

A pesquisa, publicada nos periódicos *Vaccine* e no *Journal of Virology*, está sendo testada em humanos. A nova vaci-

na age estimulando a produção dos linfócitos B e T - responsáveis pela defesa do organismo contra doenças - com "memória", capaz de reconhecer o vírus no organismo.

Os resultados dos testes apontaram que 85% dos voluntários, após receberem a vacina, mantiveram a imunidade pelo período mínimo de um ano. Os cientistas pretendem testá-la em pessoas já infectadas pelo vírus, para determinar sua eficácia não apenas na prevenção, mas também no tratamento da doença.

Fonte: Portal Veja





ESPERANÇA NA PREVENÇÃO DO DIABETES TIPO 2

Cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, desenvolveram uma pesquisa, publicada na revista *Cell Metabolism*, a qual destaca que, durante testes realizados em ratos, foi descoberto um componente produzido naturalmente pelo organismo que consegue normalizar os níveis de açúcar no sangue.

O componente, chamado *nicotinamida mononucleotídeo* (NMN), ativa a produção de uma proteína que aumenta a capacidade de metabolismo do açúcar. Os pesquisadores acreditam que a descoberta pode ser o ponto inicial para a criação de medicamentos e vitaminas que combatam e previnam o diabetes tipo 2.

Fonte: Portal UOL

FITOTERÁPICO PODE EMAGRECER TANTO QUANTO SIBUTRAMINA

Uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) sugere que a Pholia Negra, um fitoterápico extraído de ervas brasileiras, tem o mesmo potencial de emagrecer do que a sibutramina. Atualmente, a substância está registrada como insumo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pode ser consumida apenas como composto alimentar, mas não como medicamento.

O estudo, realizado em ratos engordados em laboratório, detectou que os dois grupos que receberam os dois medicamentos haviam emagrecido na mesma medida.

Especialistas, no entanto, questionam os resultados da pesquisa, já que é necessário a realização de outros testes em animais e seres humanos que comprovem a eficiência e a segurança do produto como medicamento.

Fonte: Portal G1



Vianionio Cicorella / Panthermedia

ANTICONCEPCIONAIS INJETÁVEIS DOBRAM RISCO DE CONTRAIR HIV

Os contraceptivos injetáveis, compostos por altas doses de hormônios administrados trimestralmente, podem aumentar o risco de infecção pelo vírus da Aids, segundo pesquisa americana publicada no periódico *The Lancet*.

Os cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, realizaram o estudo em vá-

rios países da África, com casais em que um dos parceiros já era portador do vírus. Os resultados indicaram que, quando os anticoncepcionais são utilizados por mulheres soropositivas, os parceiros têm risco duas vezes maior de serem infectados do que se elas não usarem o contraceptivo.

Os pesquisadores não souberam apontar o motivo do au-

mento na transmissão do vírus, já que não houve diminuição na frequência de uso da camisinha. A pesquisa levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a marcar uma reunião no início de 2012 para avaliar se o estudo tem base adequada que possa levar à contra-indicação deste tipo de anticoncepcional.

Fonte: Folha Online

O paciente perdeu

Anvisa mantém sibutramina, mas proíbe a venda dos demais anorexígenos

No dia 3 de outubro, a diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu banir o uso dos anorexígenos anfetamínicos (anfepramona, femproporex e mazindol) e manteve apenas o uso da sibutramina, sendo que esta substância passará a ter maior controle de prescrição.

A decisão, publicada em 10 de outubro (RDC 52/11), estabelece as novas regras, que tem prazo de 60 dias para entrar em vigor. O estabelecimento que desrespeitá-las pode ser interditado ou multado em valores que vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão.

Com a decisão, ficam reduzidas as possibilidades terapêuticas dos pacientes que hoje necessitam de tratamento contra a obesidade, problema, aliás, que já tomou dimensões de epidemia em boa parte do mundo, inclusive no Brasil. Segundo dados do IBGE, o sobrepeso já atinge mais de 60%

dos brasileiros, sendo que cerca de 12% sofrem de obesidade grave. A decisão da Anvisa vai dificultar ainda mais a vida desses pacientes.

No Brasil, a sibutramina foi incluída em 2010 na lista de medicamentos “B2”, que necessitam de prescrições especiais. A partir de agora, todo e qualquer evento adverso relacionado ao uso do medicamento é de notificação

compulsória ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Além da sibutramina, sobra como opção terapêutica contra a obesidade apenas o orlistat, medicamento de referência ainda sem opção genérica no país e acessível apenas para pessoas com alto poder aquisitivo, haja vista que uma caixa para uso mensal do medicamento custa em média R\$ 250,00.

CONTROLE SIM, PROIBIÇÃO NÃO

Medidas de ampliação de controle sobre a sibutramina e para os demais anorexígenos sempre foram defendidas pelo CRF-SP, que manifestou

várias vezes sua posição contrária à simples proibição.

“O CRF-SP sempre defendeu regras mais rígidas de controle de prescrição e dispensação, mas sempre se posicionou contrário à proibição. Além de diminuir as possibilidades terapêuticas, a proibição pode estimular o uso

por meios clandestinos, sem acompanhamento médico e com graves riscos para o paciente e à sociedade”, destaca dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP.

A Anvisa baseou sua decisão em um relatório de 700 páginas, que apontava que os benefícios da perda de peso causados pela utilização dos anorexígenos não superariam os riscos, tais como pro-



Robert Keenan / Panthermedia

Decisão da Anvisa reduziu possibilidades de tratamento terapêutico para pacientes com problemas de obesidade

blemas cardíacos. O relatório da Anvisa diz ainda que não há dados técnicos e científicos que comprovem a eficácia e segurança destas substâncias no controle da obesidade.

Esses dados foram questionados pelo CRF-SP e por entidades médicas. Há estudos que apontam que essas substâncias, quando utilizadas com critério e aliadas a dietas e atividades físicas têm seus riscos minimizados e contribuem para a redução do peso corpóreo dos pacientes.

OBSERVAÇÃO

O diretor-presidente da Anvisa, dr. Dirceu Barbano, afirmou que a comercialização da sibutramina ficará em observação por um ano. Após esse período, será feita nova avaliação. *“Em 12 meses teremos as informações necessárias para saber*

Marcello Casal Jr. / Agência Brasil



Sibutramina: uso sob rígido controle e em doses diárias inferiores a 15 mg

se a decisão que tomamos hoje é a melhor ou se ainda restam dúvidas a serem esclarecidas.”

PRINCIPAIS PONTOS DA RDC 52/11

- Proíbe o uso de medicamentos ou fórmulas medicamentosas que contenham as substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, seus sais e isômeros, bem como intermediários. Prazo final de 60 dias a partir da publicação da RDC 52/11.
- Proíbe a prescrição e dispensação e aviação de medicamentos ou fórmulas medicamentosas que contenham sibutramina acima de 15 mg/dia (DDR).
- Define período máximo de tratamento para a sibutramina em 30 dias, conforme RDC 58/07, pois revoga a RDC 25/10.
- A prescrição (receituário B2) de sibutramina deverá ser acompanhada de Termo de Responsabilidade do Prescritor, emitido em três vias, devendo uma via ser arquivada no prontuário do paciente, uma via ser arquivada na farmácia ou drogaria e uma via mantida com o paciente.
- Os profissionais prescritores dos medicamentos contendo sibutramina deverão cadastrar-se no Notivisa.
- Eventos adversos relacionados ao uso de sibutramina são de notificação compulsória ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Para as farmácias de manipulação:

- As farmácias deverão apresentar à Anvisa relatório semestral sobre as notificações de suspeitas de eventos adversos com o uso de sibutramina. A ausência de notificações no período não desobriga a apresentação do relatório, que deverá conter as justificativas de ausência de notificações.
- Para apresentação do relatório, o responsável téc-

nico pela farmácia deverá cadastrar-se no Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária – Notivisa.

- A farmácia deverá preencher os campos específicos do Termo de Responsabilidade do Prescritor que acompanha a notificação de receita definida, reter uma via e entregar a outra via para o paciente.

Para farmácias e drogarias:

- O responsável técnico pela farmácia ou drogaria que dispense apenas medicamentos industrializados contendo a substância sibutramina deverá cadastrar-se no Notivisa. Apesar de ser obrigatória a notificação de eventos adversos para medicamentos industrializados, não há a obrigatoriedade de apresentar a Anvisa relatório semestral sobre as notificações de suspeitas de desses eventos.

Laboratórios que produzem e comercializam sibutramina:

- As empresas detentoras do registro de fármacos à base de sibutramina deverão cumprir as normas constantes da RDC 04/09 (normas de farmacovigilância) e IN 14/09 (Planos de Minimização de Riscos). Além disso, terão prazo de 60 dias, a contar da publicação da RDC 52/11, para apresentarem a Anvisa um Plano de Minimização de Risco por um período de 12 (doze) meses. Caso contrário, terá cancelado o registro do medicamento na Anvisa. Relatórios Periódicos devem ser apresentados a cada 6 meses durante a vigência do Plano de Minimização de Riscos.

POR UMA MELHOR SAÚDE PÚBLICA

Como desenvolver um sistema público de saúde em que a população tenha melhor e mais fácil acesso aos medicamentos necessários sem descuidar do uso racional desses medicamentos? Encontrar soluções para essa pergunta é o trabalho da dra. Sônia Cipriano, farmacêutica e diretora técnica do departamento de saúde da assistência farmacêutica na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

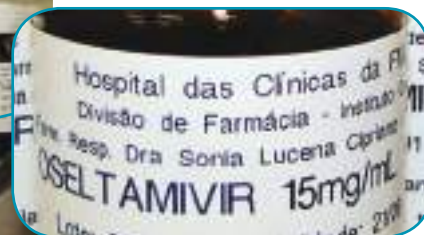
O desafio é imenso, uma vez que a demanda por medicamentos é crescente e os recursos sempre limitados. Porém, motivação e experiência não faltam a dra. Sônia, que é uma das principais gestoras da área hospitalar e da saúde pública no Estado e no País. Apesar das dificuldades inerentes à responsabilidade do cargo, ela não tem dúvidas sobre o caminho para tornar o setor mais eficiente: *“É necessário investir em pesquisa, capacitação de pessoas, qualificação dos serviços e gerenciamento contínuo das estratégias de assistência farmacêutica com responsabilidade socioambiental”*, explica.

Sua capacidade de produzir bons resultados à frente do serviço público tem sido notada em diversas oportunidades. Recentemente, uma bem sucedida atividade repercutiu de maneira positiva, quando ainda chefiava a Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas. A dra. Sônia Cipriano conseguiu, de forma pioneira e em tempo recorde, manipular e produzir a solução oral de oseltamivir 15mg/ml 50 ml. Este trabalho foi decisivo para o combate à pandemia de vírus Influenza A (H1N1), em 2009. Na ocasião, apesar de se tratar de uma unidade farmacotécnica de pequena escala, foi possível atender a uma grande demanda, já que foram manipulados cerca de 24 mil frascos de oseltamivir.

Há muitas oportunidades para o farmacêutico na área clínica e de gestão das Unidades Básicas de Saúde



Fotos: Thais Noronha



Dra. Sônia coordenou a produção da solução oral de oseltamivir, trabalho pioneiro que ajudou o país a combater a pandemia do vírus Influenza A (H1N1)

A gestora entende que os resultados do trabalho da assistência farmacêutica aparecerão a partir da implementação no setor público de boas práticas de gestão. *“O principal desafio é aperfeiçoar o processo de descentralização e regionalização da assistência farmacêutica, tendo como objetivo a conquista a promoção da assistência farmacêutica segura e sustentável na rede regional de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo”*, disse.

A gestora entende que há muitas oportunidades para o farmacêutico na área clínica e de gestão, incluindo a atuação no setor público, nas Unidades Básicas de Saúde, Núcleos de Assistência Farmacêutica, Farmácias Hospitalares e na própria Academia, participando de pesquisas e avaliação tecnológica em saúde.

O VALOR DE UM CONSELHO

Foi no começo de 1998, quando a discussão sobre preservação do meio ambiente ainda engatinhava no Brasil, que a **dra. Monica Hatsue Ishiba B. da Silva**, da Merck Sharp & Dohme, recebeu um conselho que soou meio inusitado: o diretor industrial da empresa começou a incentivá-la a se especializar em gestão ambiental. Naquela época, o caminho não parecia muito promissor, mas depois de muito refletir sobre a questão, acatou a sugestão do diretor.

Logo iniciou os estudos na USP e, mal concluiu a especialização, em 1999, foi promovida a assistente de Meio Ambiente. Concomitantemente, a empresa criou o Departamento de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança no Trabalho. Pas-



Divulgação

sados apenas três anos, a dra. Mônica foi promovida a coordenadora. *“Hoje vejo o valor de um conselho de uma pessoa de visão”*, comenta.

Para ela, a atuação do farmacêutico na gestão ambiental é ampla e compreende desde a orientação aos usuários finais sobre a maneira correta de descarte de resíduos farmacêuticos, até a capacitação e treinamentos dos profissionais

envolvidos nos processos de produção, armazenagem e transporte, para promover a redução ou a não geração de resíduos. *“A área ambiental exige do farmacêutico a vontade de fazer a gestão acontecer de forma eficiente. O mercado é promissor e as empresas têm buscado por profissionais especializados”*, destaca.

VOLUNTÁRIO DO CRF-SP RECEBE PRÊMIO JOVEM GENETICISTA 2011

Um estudo sobre a causa genética da sobrecarga de ferro e sobre os processos de viabilidade laboratorial para diagnóstico molecular rendeu ao **dr. Paulo Caleb Júnior de Lima Santos** o prêmio Jovem Geneticista 2011, entregue pela Sociedade Brasileira de Genética (SBG) em parceria com a *GE Healthcare Life Sciences*, durante o 57º Congresso Brasileiro de Genética. A pre-

mição é conferida a profissionais que obtiveram o título de doutor até três anos antes do evento e que desenvolveram pesquisas importantes.

Dr. Caleb, que é vice-coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas e ministrante de cursos do CRF-SP, explica que o estudo premiado foi desenvolvido na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP em conjunto com o Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular (LGCM) do Incor. Concorreram à premiação jovens geneticistas de países como Argentina, Uruguai e Chile.

“A conquista só foi possível graças ao apoio das equipes da FCF/USP e do LGCM/Incor, que foram fundamentais para superar os obstáculos surgidos durante a pesquisa”, afirmou. No momento, dr. Caleb trabalha em projetos de marcadores moleculares e técnicas laboratoriais que facilitam o diagnóstico e a confirmação de doenças.



Arquivo pessoal

Bioequivalência em debate

Crescimento no setor é tema de seminário promovido pelo CRF-SP na capital

Fotos: Davi Machado

Existe ou não tendência ao desenvolvimento do setor de bioequivalência no Brasil? Essa questão foi um dos pontos mais debatidos no Seminário de Bioequivalência, promovido em setembro pela Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP. Se há dúvida sobre o desenvolvimento do setor, o mesmo não se pode dizer sobre o interesse dos farmacêuticos sobre o tema. Mais de 100 pessoas que participaram dos debates e que lotaram o auditório do Sindusfarma.

O setor de bioequivalência passou, nas últimas duas décadas, por um forte crescimento no Brasil, mas agora experimenta um novo movimento que pode resultar na redução do número de centros de pesquisa. Essa foi a visão apresentada pelo dr. Leonardo Teixeira, diretor do Instituto de Ciências Farmacêuticas de Goiânia (ICF), que participou do Painel “Panorama do Mercado”. *“Os genéricos ajudaram a alavancar o setor, mas hoje o ritmo de pesquisas diminuiu. O Brasil também está se tornando um país caro, não temos como competir com a Índia, onde os salários de pesquisadores são muito menores”.*



Dr. Pedro Menegasso e dra. Raquel Rizzi (CRF-SP), dr. Jair Calixto (Sindusfarma) e dra. Yukie Kawasaki (Com. Ass. Pesquisa Clínica)

Para o dr. João Tavares Neto, coordenador de Bioequivalência na Gerência Geral de Medicamentos da Anvisa, ainda há espaço para pesquisa de bioequivalência no país, mas devemos focar em pesquisas mais avançadas. *“Nossos centros de pesquisas são comparáveis aos melhores do mundo. Temos tecnologia e conhecimento, a pesquisa brasileira precisa mudar de patamar”.* Como consenso, a certeza que somente se manterá no mercado quem trabalhar em nível de excelência, pois a competição aumenta e a qualidade será o diferencial.

Outro tema polêmico foi a participação de seres humanos como voluntários nos testes de novos fármacos. O dr. Tavares Neto destacou que os testes com seres humanos só devem ser feitos se não houver alternativa. O diretor-técnico da Synchronphar, dr. Ronilson Agnaldo Moreno, ponderou que, se o medicamento é para uso humano, não há como evitar que em algum momento ele seja testado em humanos. *“O importante é manter a ética nesse processo e acompanhar com máximo cuidado os pacientes de forma a mitigar qualquer risco à saúde”.*

O Seminário contou ainda com a participação da presidente do CRF-SP dra. Raquel Rizzi, do vice-presidente dr. Marcelo Polacow, do diretor dr. Pedro Menegasso, da secretária-geral dra. Margarete Kishi e da conselheira dra. Priscila Dejuste. 🌍



Grande interesse: mais de 100 pessoas acompanharam o seminário promovido na capital

Educação com foco no SUS

VII Fórum das Diretrizes Curriculares propõe melhorias na formação voltada para atuação do farmacêutico na rede pública de saúde

Aos poucos a presença do farmacêutico vai se consolidando no setor público e, à medida que isso ocorre, alguns problemas começam a ser percebidos, entre eles o do preparo inadequado dos profissionais de farmácia para atuarem nesta área, em especial na gestão e na assistência farmacêutica. Se no setor privado, muitas vezes, as áreas administrativa e de gestão de estoque não estão sob a responsabilidade do farmacêutico (ainda que devessem estar), no setor público essas atividades, entre outras, são de responsabilidade do farmacêutico.

Atenta a essa questão, a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica realizou, em outubro, o VII Fórum das Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia, na capital. O evento teve como tema “O Farmacêutico de que o SUS precisa”. O objetivo do encontro foi buscar alternativas que contribuam para a melhoria da grade do ensino farmacêutico, de forma a garantir que futuros profissionais tenham melhor preparo para atuar na rede pública de saúde.

Para discutir o ciclo da assistência farmacêutica no setor público, o Fórum contou com a apresentação da dra. Melissa Sprösser Alonso, coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccio-



Dra. Danyelle Marini, coordenadora da Comissão de Ed. Farmacêutica do CRF-SP



Dra. Marise Stevanato (Com. Ed.Farm.) e dr. Israel Murakami (Comissão de Saúde Pública)

Fotos: Renata Gonçalves

nal Santo André, que relatou a experiência na implementação desse serviço na Prefeitura de Mauá. Ela ressaltou que cada município tem a sua realidade, cabendo ao farmacêutico ser articulado para propor políticas que façam diferença. “*Do contrário, o gestor público constata que a presença do farmacêutico não muda a realidade*”.

As dificuldades na formação do farmacêutico relacionadas às políticas públicas foi o tema abordado pelo dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, parceira neste Fórum. Para ele, é dever do professor conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS) com ênfase nas constantes atualizações da legislação, e transmitir de forma efetiva esses conhecimentos aos alunos.

O VII Fórum também contou com as presenças da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, do diretor Pedro Menegasso, da secretária-geral, dra. Margarete Kishi e dos conselheiros dr. Rodinei Veloso Vieira, dra. Priscila Dejuste e dr. Marcos Machado Ferreira. As propostas sugeridas e aprovadas durante o encontro resultarão em um documento final, que, posteriormente, será disponibilizado no portal do CRF-SP, na página da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica. 🇧🇷



Público no VII Fórum realizado em SP: evento resultou em propostas de melhoria para a área



Discussões movimentam o interior

Nos meses de setembro e outubro, o CRF-SP realizou eventos em mais de uma dezena de cidades do interior paulista para levar informação e debater as necessidades dos farmacêuticos

Ao todo, mais de 1.500 farmacêuticos participaram dos eventos promovidos pelo CRF-SP no interior sobre os mais variados temas, como varejo farmacêutico, prescrição e dispensação, judicialização de medicamentos, assistência farmacêutica, além da realização da ação Farmacêutico na Praça nas cidades de Bragança Paulista e Campinas. Veja algumas das ações:

VAREJO FARMACÊUTICO

Entender as mudanças que estão ocorrendo no setor e as alternativas possíveis para o fortalecimento das farmácias e drogarias independentes e para a valorização do farmacêutico foi o tema do Simpósio “Varejo Farmacêutico: novos horizontes para a atuação profissional”.



Dr. Anderson Almeida, diretor regional, dra. Priscila Dejuste e dr. Pedro Menegasso em S.J.do Rio Preto

Dr. Pedro Menegasso, diretor do CRF-SP, esteve presente nos eventos e falou aos participantes sobre as principais dificuldades que o farmacêutico enfrenta no dia a dia, como escalas de traba-

Davi Machado



Sucesso do simpósio de varejo em São Paulo motivou a realização de eventos similares no interior paulista

Thais Noronha



Renata Gonçalves



Dra. Raquel Rizzi durante encontro com farmacêuticos em Santa Bárbara d'Oeste

Ihos exaustivas, falta de autonomia e pouco conhecimento em gestão. E que para fazer a diferença é necessário a qualificação contínua e mudança de postura. *“É preciso mostrar nosso potencial, capacitar-nos e conhecer a legislação. Temos de estar preparados para assumir responsabilidades, só assim podemos provar aos empresários nossa importância”*. O Simpósio contou com a experiência do dr. Ludmar Serrão, proprietário de uma farmácia referência em Cerquillo, que propôs aos participantes que é possível aliar a visão empresarial a um estabelecimento de saúde, atuando fortemente na prestação serviços farmacêuticos. Representantes da Febrifar e do Sincofarma completaram as participações destacando a regulamentação do setor e a prática dos serviços farmacêuticos como diferencial no mercado.

A iniciativa de promover o Simpósio para os profissionais do interior partiu do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde, coordenado pela dra. Priscila Dejuste. A decisão ocorreu após a grande repercus-



Em São José dos Campos, discussão também foi positiva com ênfase na valorização profissional

são que a realização do mesmo evento teve na capital, em maio deste ano. Entre setembro e outubro foram seis simpósios, que ocorreram nas cidades de Bauru, Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba.



Dr. Ludmar Serrão apresentou sua experiência aos participantes

Thais Noronha

Thais Noronha



Dr. Ludmar Serrão, dr. Rodinei Veloso e dr. Rogério Lopes durante Simpósio em Campinas



Em Ribeirão Preto, dr. José Bussaglia, da Febrifar, falou sobre a regulamentação do setor

Davi Machado



PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO

Um alerta sobre os cuidados que devem ser tomados nos processos de prescrição e dispensação, as principais dificuldades e a importância da integração entre os profissionais de saúde foram destaques da palestra apresentada em Barretos e Bauru. A dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, destacou que aumentou o respeito dos prescritores pelo trabalho dos farmacêuticos e que esta mudança se deve, em parte, pela constatação de que o farmacêutico é fundamental para garantir a segurança do paciente. *“Para manter esse respeito, o farmacêutico precisa assumir sua co-responsabilidade pela obtenção de resultados positivos no tratamento, e uma das formas é pela prestação de bons serviços”*. Outro ponto apontado pelo dr. Menegasso foi em relação aos erros provocados por simples falta de atenção e postura do farmacêutico, práticas inadmissíveis quando o que se está em jogo é a vida do paciente. *“Se o farmacêutico considerar que a prescrição não é a adequada, ele tem a obrigação de entrar em contato com o médico, caso contrário ele não está cumprindo sua função”*, destacou o dr. Menegasso.



Em Santos, dr. Dirceu Raposo, ex-presidente da Anvisa, fala ao público sobre anorexígenos



Em Bauru, dr. Menegasso destacou a importância da integração entre os profissionais para garantir a segurança ao paciente

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Uma das principais conquistas para o farmacêutico foi a regulamentação dos serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, por meio

da RDC 44/09. Para preparar o farmacêutico a exercer com excelência essas atividades, o CRF-SP oferece uma série de cursos essenciais com temas sobre hipertensão, aplicação de injetáveis e outros, além de disponibilizar materiais técnicos. No dia anterior à inauguração da nova Seccional do CRF-SP em Caraguatatuba, dr. Marcelo Polacow, vice-presidente, apresentou a palestra “Serviços farmacêuticos” aos profissionais da região e reforçou a necessidade de o farmacêutico assumir a responsabilidade da assistência. *“Não basta estar presente no estabelecimento durante o horário declarado, é necessário envolvimento e iniciativas, como orientar quanto a interações, a importância de respeitar os horários e as doses, possíveis reações adversas e cuidados com a saúde em geral”*.



Dr. Marcelo Polacow e dra. Raquel Rizzi falaram sobre serviços farmacêuticos em Caraguatatuba



II ENCONTRO REGIONAL DE SAÚDE

Realizado em Fernandópolis em 5 de outubro, o Encontro reuniu mais de 200 profissionais da cidade e região. Em sua apresentação, o dr. Pedro Menegasso mostrou um panorama da Assistência Farmacêutica, pública e privada, e destacou que a presença do farmacêutico em ambos os setores é essencial para garantir a correta dispensação dos medicamentos. Já o dr. Anderson Almeida, diretor regional de São José do Rio Preto, abordou o decreto 7.508/11 frente à judicialização de medicamentos. Ele destacou que o decreto fortalece o SUS, uma vez que busca garantir a universalidade e a igualdade no atendimento e também apontou que, no sistema público de saúde, o farmacêutico, além de garantir a correta dispensação, também deve ser o responsável por planejar a compra de medicamentos, administrar as verbas e controlar o estoque de maneira a não deixar que ocorra



Davi Machado

Em Fernandópolis, mais de 200 pessoas prestigiaram as palestras do CRF-SP

falta de medicamentos à população. “*Atuando dessa forma, o farmacêutico faz a diferença no setor e se torna um integrante fundamental do sistema de saúde*”.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

AS GRANDES CONQUISTAS VÊM PARA QUEM JÁ ESTÁ PREPARADO.

O IPESP resolveu dar aquela força para você, que pretende fazer sua pós-graduação ou curso de especialização. Você se matricula ainda este ano e já começa a pagar as mensalidades. Assim, quando começar o curso em 2012, o valor mensal a ser pago será menor. Não deixe passar essa oportunidade. **Venha já para o IPESP.**

- Farmácia Clínica
- Biologia Molecular
- Oncologia
- Análises Clínicas
- Citologia Clínica
- Administração Hospitalar
- Hematologia e Hemoterapia

Rua Alameda Franca, 1604 – Jd. Paulista • São Paulo / SP
Tel.: (11) 3539.5767 • Acesse www.ipessp.edu.br



 **IPESP**
Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo



FARMACÊUTICO NA PRAÇA MOVIMENTA CAMPINAS E BRAGANÇA

Nos dias 10 de setembro e 1º de outubro foi a vez das cidades de Bragança Paulista e Campinas receberem a ação “Farmacêutico na Praça”, promovida pelas respectivas seccionais do CRF-SP daqueles municípios.

Em Bragança, o evento foi realizado na Praça Raul Leme, região central da cidade. Ao todo, foram atendidas mais de 500 pessoas, que além de terem a pressão arterial aferida, receberam materiais informativos e orientações sobre o uso, armazenamento e descarte correto de medicamentos, os riscos da automedicação e das interações medicamentosas, bem como aprenderem sobre a importância do acompanhamento farmacêutico na prevenção e tratamento de doenças crônicas, como a hipertensão e o diabetes.

A ação envolveu o trabalho de uma equipe composta por 15 voluntários, incluindo profissionais da rede pública de saúde e acadêmicos de Farmácia das instituições de ensino locais.

Em Campinas, o mesmo sucesso. Mais de 500 pessoas foram atendidas na praça José Bonifácio, no centro da cidade. Na avaliação do diretor regional da Seccional Campinas, dr. Leonel Francisco de Almeida Leite, a iniciativa foi muito bem-sucedida. *“O número de atendimentos superou as nossas expectativas e o interesse das pessoas também nos surpreendeu”*, afirmou. A promotora de



Bragança Paulista também promoveu a ação e farmacêuticos aferiram a pressão arterial e orientaram os moradores da região

vendas Daniela Queiroz aproveitou sua passagem pelo centro para receber as orientações. *“Muito interessante esta iniciativa. Não conhecia a função do farmacêutico e recebi informações muito úteis, que vou repassar para a minha família”*, disse.

Outra iniciativa que gerou grande interesse foi a distribuição de mudas de plantas medicinais. As pessoas fizeram fila para levar uma das 350 mudas, dentre as quais hortelã, capim-limão, boldo, guaco, alecrim e sálvia. Junto com as plantas, o público recebeu um folheto com dicas de cultivo e uso adequado de suas propriedades terapêuticas. A iniciativa foi possível graças à colaboração das Faculdades Integradas Maria Imaculada, que disponibilizaram as mudas para doação. **Thais Noronha** 🇧🇷



Procura intensa por orientação movimentou uma das principais praças da região central de Campinas



Em Campinas, durante o evento, foram distribuídas à população mudas de ervas medicinais



Anvisa aperfeiçoa RDC 20/11

Agência atende pedido do CRF-SP e de outras entidades

Nota técnica publicada pela Anvisa, em 13 de outubro, relativa às mudanças na RDC 20/11, contribuirá para reduzir o número de problemas na dispensação de antimicrobianos por falhas no preenchimento do receituário.

A Nota técnica, entre outras atualizações, autoriza os farmacêuticos a preencherem o sexo e a idade dos pacientes em receituários em que esses dados não forem preenchidos pelo prescritor.

O CRF-SP foi uma das entidades que, na ocasião da publicação da RDC 20/11, manifestaram-se por meio de ofício questionando a normativa. Uma das sugestões enviadas à Anvisa sugeria a possibilidade de inserção dos dados do paciente (idade e sexo) na receita pelo farmacêutico res-



ponsável pela dispensação, quando esses dados não estivessem preenchidos pelo prescritor.

A decisão agilizará o processo de dispensação, reduzindo transtornos para pacientes e para os farmacêuticos. A íntegra da nota técnica está disponível no portal www.anvisa.gov.br (alertas e informes). 🌐

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

SUCESSO COMPROVADO EM 19 ESTADOS

Atenção Farmacêutica & Farmacoterapia Clínica

MBA Gestão Industrial Farmacêutica

10ª TURMA BRASIL






APOIO:





VALORES DIFERENCIADOS PARA ASSOCIADOS AO CRF SP

AV. PAULISTA, Nº 807, ED. SIR WINSTON CHURCHILL
10º ANDAR, CONJUNTO 1014 - SÃO PAULO-SP
11 3251-1560 | sp@ipog.edu.br

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE: WWW.IPOG.EDU.BR

Atenção redobrada

Farmacêutico deve estar atento para identificar e barrar Notificações de Receitas falsas ou incompletas

Não é de hoje que os noticiários mostram os esquemas ilegais de venda de Notificações de Receitas falsificadas. Neste contexto, o farmacêutico deve redobrar a atenção, pois é o responsável por identificar as principais características de uma notificação. Aceitar uma notificação falsa com dados não preenchidos, rasurados ou incorretos pode caracterizar infração à legislação vigente.

Os modelos de Notificações de Receitas que devem ser usados para prescrições de substâncias e medicamentos das listas A, C2 (retinóides para uso sistêmico) e C3 (imunossuppressores - talidomida), constam dos anexos IX, XII e XIII, respectivamente, da Portaria 344/98.

O anexo X da portaria 344/98 corresponde ao modelo da Notificação de Receita B, utilizada para prescrição dos medicamentos da lista B1. Como exemplo, confira ao lado todas as informações que deve conter.

Os medicamentos da Portaria 344/98 são considerados de risco e, portanto, há a necessidade de controles rígidos das movimentações de entrada e saída, e a dispensação deverá ocorrer somente com a autorização do farmacêutico.

Atos simples como verificar a textura do papel (muitas vezes trata-se de cópia) e a correta identificação do comprador (em caso de dúvida, solicitar apresentação de documento como RG ou outro equivalente), são ferramentas que auxiliam na conferência do receituário.

As Notificações de Receitas seguem numeração da vigilância sanitária local. A sequência é composta por oito dígitos, sendo que os dois pri-




Ana Laura Azevedo

O Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP está à disposição para atender às dúvidas de todos os farmacêuticos inscritos

meiros identificam o estado Emitente (previsto nas Portarias 344/98 e 06/99). Os demais números fazem parte de uma sequência controlada pela vigilância sanitária, pela qual é possível identificar e obter informações sobre o prescriptor ou instituição.

O nome do município em que a notificação foi emitida também deve constar logo abaixo da sequência numérica. Em caso de dúvidas sobre a veracidade do documento, o farmacêutico deve entrar em contato com a vigilância sanitária de sua cidade, bem como com a instituição e/ou prescriptor para mais informações.

Cabe ao profissional prescriptor ou instituição registrar boletim de ocorrência policial (BO), em caso de roubo ou furto do talonário de notificação de receita, bem como comunicar à vigilância sanitária local.

Para mais esclarecimentos: orientacao@crfsp.org.br ou (11) 3067-1470 

NOTIFICAÇÃO DE RECEITA DAS LISTAS B1

Sigla da Unidade da Federação

Identificação numérica

A sequência numérica será fornecida pela Autoridade Sanitária competente dos Estados, municípios e Distrito Federal.

Identificação do usuário

Nome e endereço completo do paciente e, no caso de uso veterinário, nome e endereço completo do proprietário e identificação do animal.

Identificação do emitente

Nome do profissional, com sua inscrição no Conselho Regional, a sigla da respectiva Unidade da Federação, ou nome da instituição, endereço completo e telefone.

Nome do medicamento ou da substância

No caso de substância, deve ser prescrita sob forma de Denominação Comum Brasileira (DCB).

Quantidade

A Notificação de Receita é personalizável e intransferível, devendo conter somente uma substância da lista B1 ou um medicamento que a contenha. Poderá conter, no máximo, cinco ampolas e, para as demais formas farmacêuticas, a quantidade para o tratamento correspondente, no máximo, a 60 dias.

Notificação de Receita		IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		Medicamento ou substância	
uf	número	Razão Social da Clínica CRMSP XXXXX Endereço XXXXX XXXX Cidade Telefone		Non Non	
XX	xx xxxxxx			Quantidade e forma farmacêutica	
				xx cx comprimidos	
				Dose por unidade posológica	
de de		Paciente: XXXX XXXXX XXXXXXXX		Comp xx mg	
		Endereço: XXX XXXXX XXXXXXXX		Posologia	
		Cidade		x op - x horas	
Assinatura do prescriptor		identificação do comprador		carimbo do fornecedor	
		Nome:		Nome do vendedor Data	
		Endereço:			
		Telefone:			
		RG:			
		Órgão emissor:			
Dados da gráfica: nome, endereço completo e CNPJ.				Numeração desta impressão: de a	

Concentração da substância/ medicamento

Ex.: 0,5 mg
A posologia deve corresponder a até 60 dias de tratamento, podendo ser dispensadas quantidades inferiores a 60 dias.

Lembre-se: A Portaria 344/98 informa somente o período de tratamento e não o número de caixas.

Identificação do fornecedor (preenchimento pela farmácia)

Nome e endereço completo do estabelecimento, nome do responsável pela dispensação e data de atendimento.

Data de emissão

O paciente tem prazo de 30 dias para comprar o medicamento após a data de emissão e somente dentro da Unidade Federativa que concedeu a numeração.

Identificação do comprador (preenchimento pela farmácia)

Nome e endereço completo, telefone e número do documento de identificação.

Assinatura do prescriptor

Quando os dados do profissional estiverem devidamente impressos no campo do emitente, este poderá apenas assinar a Notificação da Receita. Caso o profissional pertença a uma instituição ou estabelecimento hospitalar, deverá identificar a assinatura com carimbo, constando a inscrição no Conselho Regional, ou manualmente, de forma legível.

Identificação da gráfica

Nome, endereço e CNPJ impressos no rodapé de cada folha do talonário. Deverá constar também a numeração inicial e final concedidas ao profissional ou instituição e o número da autorização para confecção de talonários emitida pela Vigilância Sanitária local.

Obs.: todos os campos devem ser preenchidos pelo prescriptor, com exceção da identificação do comprador e do fornecedor, que devem ser preenchidas pela farmácia/drogaria.

Concursos irregulares

Farmacêuticos podem denunciar ao CRF-SP irregularidades em concursos públicos

Nos últimos anos, o CRF-SP teve conhecimento de inúmeras irregularidades em editais de concursos públicos para contratação de farmacêutico. Entre os principais problemas constatados estavam a oferta de salários abaixo do piso da categoria e a atribuição de funções privativas de farmacêuticos a outros profissionais.

Por diversas vezes, a intervenção do Departamento Jurídico do CRF-SP foi decisiva para reverter a situação em favor do farmacêutico, o que reforça a importância de os profissionais formalizarem a denúncia junto ao Conselho quando se depararem com irregularidades como essas.

Tal atitude demonstra o compromisso da entidade em zelar pela defesa do âmbito profissional do farmacêutico e de garantir à população o direito à assistência farmacêutica.

ATRIBUIÇÃO INDEVIDA


Um dos exemplos mais recentes envolveu o edital do concurso de uma prefeitura do interior paulista, que descrevia indevidamente como atribuições para o cargo de técnico de farmácia a preparação de fórmulas magistrais, dispensação de medicamentos e a realização de farmacovigilância, entre outras.

Após análise do edital, o CRF-SP encaminhou ofício à prefeitura com as orientações de-



Reprodução / Arte: Ana Laura Azevedo

vidas. O município, por sua vez, acatou as recomendações feitas pelo Conselho e prontamente publicou dois editais de retificação.

Um dos editais substituiu as atribuições para o cargo de técnico de farmácia que constavam na primeira publicação, atendo-se a funções não privativas do farmacêutico e estabelecendo que “todas as atividades serão desenvolvidas sob supervisão do farmacêutico”. O segundo edital suprimiu a necessidade de o candidato a técnico de farmácia ter registro no Conselho Regional de Farmácia (exigência que constava de forma indevida no edital original). **Renata Gonzalez** 

.....
Para entrar em contato com o Departamento Jurídico do CRF-SP, telefone para (11) 3067-1467 ou escreva para juridico@crfsp.org.br.
.....


 Brasil  Itália

Pós-Graduações com MBA 2012

Lato Sensu com Módulos Internacionais

+ Módulo Internacional: Itália ou França

Adicione R\$ 150,0 na Mensalidade*

Coordenação: Prof. Maurício Gaspari Pupo

Locais: Campinas - São Paulo - Porto Alegre

Parceiros Internacionais



Itália



THE UNIVERSITY OF
WINNIPEG

Canadá

ESCOLA SUPERIOR BALEAR

Espanha

- Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético
- Módulos Internacionais
- Estágios Internacionais
- Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Cosmetologia Clínica e Dermocosméticos

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: Campinas - SP e Porto Alegre - RS

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos

Local: São Paulo - SP

Pós-Graduação

Cosmetologia Estética Profissional

Ênfase em Prática Estética e Cosméticos Profissionais

Local: São Paulo - SP

Pós-Graduação

MBA em Tecnologia Cosmética

Com o Dobro de Aulas Práticas!

Local: Campinas e São Paulo - SP

Módulo Internacional

MBA Cosmetologia Itália

Aplicação, Regulamentação e Atualização

Local: Universidade de Milão - Itália **Certificação Internacional**

SUORTE AO ALUNO

- Curso com Apostilas Eletrônicas;
- Modulo MBA Internacional Itália;
- Estágios Supervisionado França;
- Estágios Supervisionado Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site Acadêmico com Área do Aluno;

EXCLUSIVIDADE

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- Seminário Gratuito - Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

Matrículas Abertas

Fone: 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita**

www.ipupo.com.br

Responsabilidade ambiental

Municípios paulistas incentivam a população a dar destinação correta a medicamentos vencidos e sobras de tratamentos

O Brasil registra importantes avanços nos últimos anos nos temas relativos à preservação do meio ambiente. Novas regulamentações aliadas à atuação mais intensa do Ministério Público têm, pouco a pouco, levado o

país a um novo patamar. Porém, ainda há muito que se fazer e, entre as áreas que precisam avançar está a de descarte de medicamentos pela população em geral. Nesse quesito, o país ainda não conta com uma regulamentação clara e específica sobre o tema, o que contribui para que o usuário jogue os medicamentos, literalmente, ralo abaixo.

Enquanto alguns esperam ser cobrados pela lei para se mexerem, outros se antecipam, constroem soluções e se tornam exemplos de que, se houver parceria entre poder público, iniciativa privada e população, soluções locais adequadas podem ser encontradas sem a necessidade de uma legislação nacional que, como quase sempre, trata os desiguais de forma igual.

Entre os bons exemplos de que soluções locais são possíveis está a cidade de Piracicaba. Neste município, a necessidade de educar os pacientes atendidos pelo serviço público de saúde motivou a Prefeitura a realizar campanha em favor



Divulgação

Modelo de urna disponibilizada em unidades de saúde e farmácias de Pompeia para o descarte de medicamentos

do uso correto de medicamentos e da destinação adequada dos resíduos medicamentosos de utilização caseira. A campanha é permanente e existe há seis anos nas 19 farmácias municipais de Atenção Básica e na Farmácia Especializada do

Centro de Doenças Infecto-Contagiosas (Cedic) de Piracicaba.

Em 2011, a Secretaria da Saúde e a Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura fizeram parceria com uma rede de drogarias local e com uma em-

DEBATE CONSTANTE

O gerenciamento de resíduos de medicamentos vem sendo intensamente debatido no CRF-SP. O dr. Israel Murakami, conselheiro e coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública da Sede, afirma que a discussão sobre o tema é retomada nas reuniões do grupo a cada nova experiência conhecida. Para ele, parcerias público-privadas são a solução ideal para efetivar ações que visam ao descarte correto de medicamentos, já que, sozinhas, farmácias e drogarias particulares muitas vezes não dispõem de recursos para arcar com os custos da incineração.

Um das principais causas de sobras de medicamentos é a dispensação além da quantidade exata para o tratamento do paciente. Para o dr. Israel, são dignas de elogios as iniciativas tomadas tanto por prefeituras como por redes de farmácias privadas no sentido de colaborar com o recolhimento e o descarte adequado de resíduos de medicamentos, mas é importante também que a indústria farmacêutica participe desse processo. *“A indústria pode e deve ajudar, possibilitando de fato a venda fracionada de medicamentos, de forma a evitar ou reduzir sobras de tratamentos. Além disso, a indústria*



Divulgação / Prefeitura de Goiânia

Crime contra o meio ambiente: não são raras notícias de descarte de medicamentos em locais indevidos; acima, flagrante de lotes vencidos ocorrido em Goiânia (GO)

também devem assumir parte dos custos dessa logística reversa, de recolhimento e descarte correto desses medicamentos.”

Na avaliação da coordenadora da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, dra. Célia Wada, essas iniciativas são louváveis, mas é preciso certificar-se de que o procedimento adotado esteja em conformidade com a legislação, citando a RDC 306/04 da Anvisa e a Resolução 358/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) como as principais normativas a serem obedecidas. *“É fundamental que o farmacêutico responsável conheça e implemente de forma efetiva um programa de gerenciamento de resíduos no estabelecimento, desde a geração até a disposição final”.*



Caixa para o descarte de medicamentos em uma das farmácias municipais de Piracicaba, onde a campanha foi intensificada por ações educativas em 2011

presa de tecnologia ambiental, permitindo, assim, mais abrangência à campanha.

De acordo com a dra. Jussara Cristiane Teixeira Bueno, coordenadora do Departamento de Assistência Farmacêutica da Prefeitura de Piracicaba, o usuário atendido nas farmácias municipais é informado de que os medicamentos estocados em casa, que estejam fora de uso, dentro ou fora da validade, são recebidos nas farmácias municipais para descarte em lixo apropriado para posterior incineração por empresa especializada. *“Dessa forma, todos podem evitar acidentes por automedicação e intoxicação por medicamentos, além de reduzir consideravelmente o impacto ambiental”*.

Dra. Jussara, que também coordena a Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional Piracicaba, afirma que desde o início da campanha a adesão é grande. *“As pessoas se sentem valorizadas ao conhecer os riscos de estocar*

medicamentos não utilizados em casa, a importância do descarte correto de medicamentos e insumos, e o destino correto destes itens”. Ela reitera que nas ações educativas realizadas em áreas públicas, o maior retorno provém de pacientes atendidos na rede privada, que comparecem em massa com sacolas cheias de medicamentos, alegando nunca terem recebido esse tipo de orientação.

AÇÃO CONJUNTA

Outros bons exemplos vêm dos municípios de Marília e Pompeia. Nessas cidades, uma parceria das Comissões Assessoras de Saúde Pública e Farmácia da Seccional do CRF-SP de Marília com o poder público das duas cidades vem resultando em verdadeira mudança de comportamento da população em relação à destinação correta de medicamentos.

Em Marília, funciona desde julho passado a campanha “Descarte consciente de medicamentos”. No lançamento da campanha, cerca de 800 pessoas receberam folhetos informativos e orientações dos voluntários sobre o que fazer com os medicamentos vencidos ou com



Profissionais envolvidos na campanha “Descarte consciente de medicamentos” em Marília: material recolhido é encaminhado ao descarte definitivo

a sobra nas residências, no intuito de evitar a “farmacinha” improvisada e a automedicação, conta a vice-diretora da Seccional Marília, dra. Luciane Tiburtino.

Ao mesmo tempo, um projeto foi lançado na rede pública de saúde da cidade, com a disponibilização de postos de coleta nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Unidade Central de Assistência Farmacêutica de Marília. Os medicamentos recolhidos são encaminhados ao descarte definitivo. Desde então, os postos de coleta chegam a receber cerca de 200 unidades de medicamentos mensalmente.

Pompeia, que também é atendida pela Seccional de Marília, realiza a campanha desde agosto, em parceria com o Departamento de Higiene e Saúde da Prefeitura, apoiada pela Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP.

Ao todo, a cidade conta com 23 pontos de coleta que funcionam em todas as unidades de saúde e farmácias particulares do município. “*O mais interessante é que, mesmo não havendo uma lei que obrigue os estabelecimentos a receberem esses medicamentos, houve um consenso e todos entenderam a importância do projeto*”, afirma a dra. Maria Niderci Alves Silva, coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP.

REGULAMENTAÇÃO

O descarte de medicamentos é um dos temas da Agenda Regulatória da Anvisa de 2011, que prevê a regulamentação dessa questão ainda este ano, com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12.305/10 e do Decreto nº 7.404/2010. Enquanto isso, as únicas opções para quem deseja fazer a devolução restringem-se a iniciativas como as de Marília, Paraguaçu Paulista, Piracicaba e Pompeia. Algumas redes de drogarias também optaram por disponibilizar postos de coleta, como preconiza o art. 93 da RDC 44/09, que diz ser permitido às farmácias e drogarias participarem de programas de coleta de medicamentos a serem descartados pela comunidade.

300 QUILOS

Também em Paraguaçu Paulista, o poder público local vem desenvolvendo uma campanha no sentido de incentivar a população a entregar em postos de saúde, no dispensário principal e na farmácia de manipulação do município medi-



Ação realizada em Pompeia: município conta com 23 pontos de coleta que funcionam em todas as unidades de saúde da Prefeitura, farmácias e drogarias privadas

camentos vencidos ou que estejam dentro do prazo de validade, porém que não sejam mais utilizados por conta da interrupção do tratamento do paciente. Na primeira fase da ação, foram contabilizados quase 300 quilos de medicamentos descartados, a maioria com o prazo de validade vencido.

Segundo a dra. Cintia Alfredo Funabashi, farmacêutica responsável pela ação e que também coordena a Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional de Marília (que abrange Paraguaçu Paulista), a maior parte eram medicamentos que visivelmente estavam há muito tempo nas casas das pessoas, e por isso a ação atendeu o seu principal objetivo: tirar de circulação produtos vencidos



Paraguaçu Paulista: equipes fazem triagem dos medicamentos arrecadados

e que ofereciam riscos à saúde da população e ao meio ambiente.

Os medicamentos vencidos são encaminhados a uma empresa terceirizada pela Prefeitura, responsável pelo transporte e descarte final no aterro sanitário. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

CAPITAL TAMBÉM TEM PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

Ainda que insuficiente para atender a demanda da maior metrópole brasileira, um projeto lançado no final de 2010 pelo Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb) da Prefeitura de São Paulo, em parceria com a Eurofarma e o grupo Pão de Açúcar, vem permitindo que paulistanos façam o descarte correto de medicamentos vencidos ou que não serão mais utilizados. O programa conta com o apoio e aprovação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa).

Denominada “Descarte Correto de Medicamentos”, a campanha disponibiliza postos de recebimentos desses materiais que funcionam em drogarias de cinco supermercados das redes Pão de Açúcar e Extra (os endereços podem ser obtidos no site da Prefeitura de São Paulo (www.prefeitura.sp.gov.br), na página da Secretaria Municipal de Serviços.

Os cinco postos recebem, além dos medicamentos, embalagens cortantes, ampolas, agulhas entre outros itens, todos recolhidos em urnas coletoras confeccionadas de forma a garantir a segurança. O Limpurb é responsável pela coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos.

TRATAMENTO

Os resíduos de saúde são classificados em grupos diversos, sendo que cada um recebe uma destinação diferente. Materiais como algodão, gaze e outras bandagens, e também os objetos perfurocortantes, como seringas e agulhas, são levados a uma Usina de Tratamento, onde recebem descontaminação e posteriormente são encaminhados para aterros. Já os medicamentos vencidos e produtos químicos são incinerados em usinas preparadas ambientalmente.

INNEDITA[®]

PÓS-GRADUAÇÕES

Pós-Graduações 2012

Lato Sensu com Estágios Internacionais
Aprovados pelo MEC

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA Tecnologia de Formulações Magistrais

7x MAIS AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Desenvolvimento de
Formulações e Tecnologia Magistral

Local: Campinas - SP
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

PÓS-GRADUAÇÃO

Nutrição Ortomolecular

COM AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Manipulação Nutracêutica e Atenção Farmacêutica

Local: Campinas - SP
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

Matrículas Abertas

Fone: 19 3736.6888

Celular TIM: 19 8217.8076 | 19 8217.8077 - Ligação Gratuita*

* Ligação Gratuita para Clientes do Plano Liberty Pós de todo Brasil.

Realização

 **CONSULFARMA**

Uma escola chamada CRF-SP

Conselho Regional de Farmácia de São Paulo é a entidade farmacêutica que mais capacita profissionais no país

O número, por si só, impressiona: mais de 15.000 profissionais. Essa é a quantidade de farmacêuticos que até o final deste ano terão participado de cursos, palestras, fóruns e eventos de atualização e capacitação promovidos pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Na prática, o número significa que um entre cada quatro farmacêuticos paulistas participará de alguma ação educacional presencial promovida pela instituição este ano,

o que torna o CRF-SP o maior órgão de capacitação profissional em Farmácia no país.

Ao todo, o CRF-SP fechará 2011 registrando a realização recorde de quase 280 cursos, palestras, seminários ou eventos realizados por todo o Estado, de forma autônoma ou com apoio de parceiros institucionais, com o objetivo de possibilitar ao farmacêutico muitas oportunidades de atualização. Em seus 50 anos de existência, o CRF-SP nunca atuou tão fortemente nas atividades educativas.



Divulgação CRF-SP

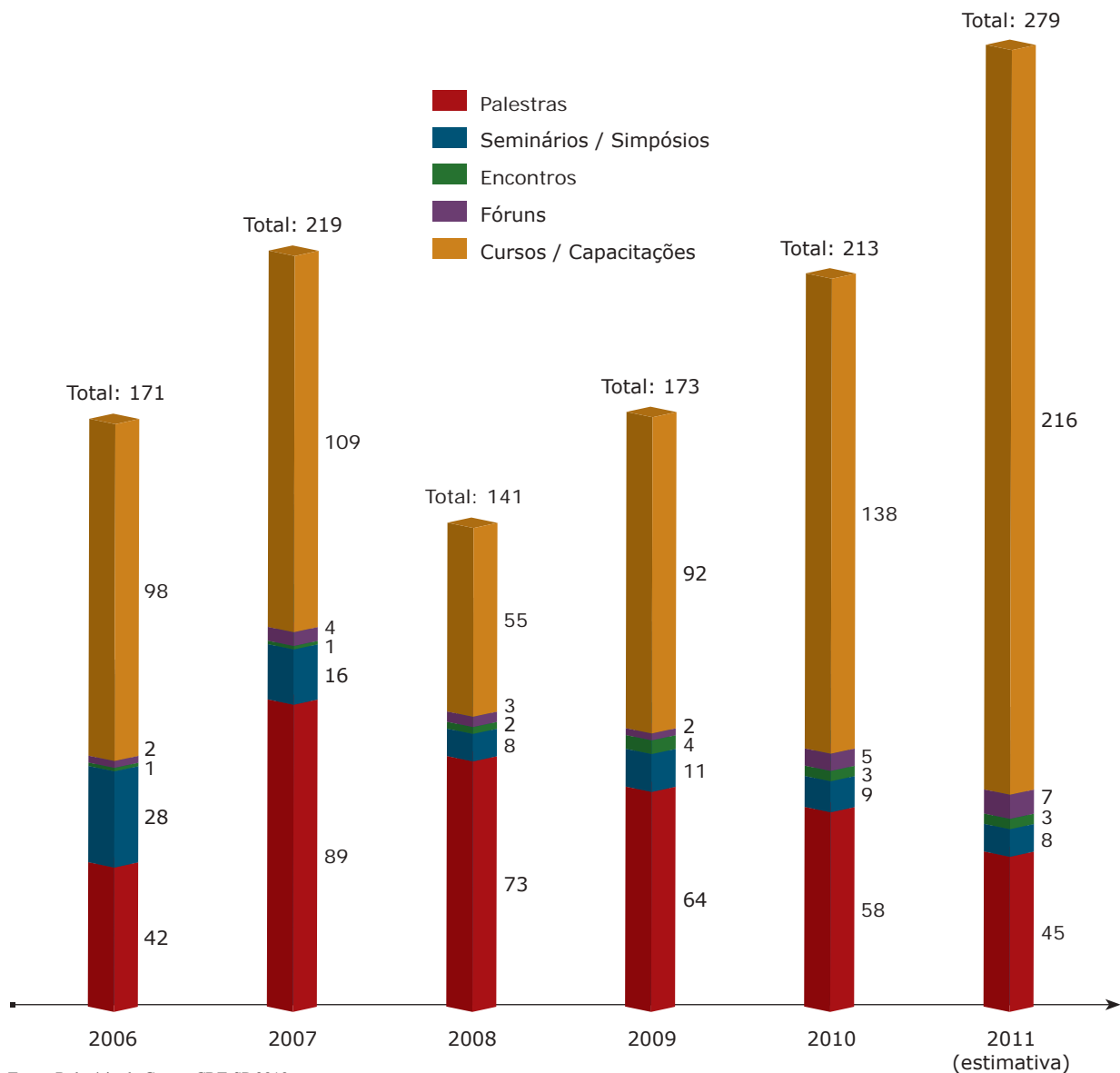
Dr. Menegasso: quanto mais o farmacêutico fizer a diferença no seu local de trabalho, mais ele será valorizado

Por trás desse esforço monumental de possibilitar acesso à atualização profissional a todos os farmacêuticos do Estado, está a certeza de que a qualificação é o caminho para valorização e reconhecimento social do farmacêutico e, por consequência, a possibilidade de melhores salários.

“A profissão farmacêutica não será valori-

zada por decreto. Quanto mais o farmacêutico fizer a diferença no seu local de trabalho, mais ele será valorizado e reconhecido. Isso naturalmente possibilitará melhores ganhos salariais. Por isso, o CRF-SP estimula e possibilita aos farmacêuticos a participarem continuamente de ações de capacitação”, aponta o dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP.

EVENTOS PROMOVIDOS PELO CRF-SP



Fonte: Relatório de Gestão CRF-SP 2010.
Arte: Ana Laura Azevedo

CURSOS ESSENCIAIS (GRATUITOS)

- Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de Controle Especial com Ênfase em SNGPC
- Interpretação dos Princípios Legais da RDC 44/09
- Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes
- Manejo do Tratamento de Pacientes com Hipertensão
- Manejo do Tratamento de Pacientes com Febre
- Técnica de Aplicação de Injetáveis
- Boas Práticas de Dispensação com Ênfase em POPs
- Noções Gerais de Interpretação de Exames Laboratoriais
- Infrações Sanitárias: o que saber?

CURSOS INTERMEDIÁRIOS

- Mecanismo de Ação e Interação dos Psicofármacos – Aplicado às Farmácias e Drogarias
- Atuação do Farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e no Controle de Antimicrobianos
- Auriculoterapia Francesa
- Boas Práticas de Armazenamento, Distribuição e Transporte para a cadeia Logística de produtos farmacêuticos
- Dermocosméticos
- Farmacoterapia da Hipertensão Arterial Sistêmica
- Controle de Qualidade e Legislação de Fitoterápicos para Farmácia Magistral
- Farmacoterapia do Diabetes
- Gestão de Qualidade na Farmácia Homeopática Atual e Controle em Processos

A programação completa está disponível no portal www.crfsp.org.br.

GRATUITOS

A imensa maioria das atividades de formação e capacitação oferecidas pelo CRF-SP é gratuita, ou quase. A instituição solicita, a título de contribuição voluntária em seus cursos e eventos, a doação de uma lata de leite em pó ou um pacote de fraldas descartáveis, que depois são doados a instituições de caridade.

Os cursos que mais despertam o interesse dos farmacêuticos são os da série “Cursos Essenciais”, que abordam temas fundamentais ao exercício diário da profissão (veja quadro ao lado).

“São essenciais, mas não são básicos, possuem diferenciais que não foram abordados durante a graduação”, explica a dra. Priscila Dejuste, conselheira do CRF-SP e membro do Comitê de Educação Permanente do CRF-SP (CEP), órgão responsável pela definição dos cursos que serão oferecidos pela instituição. “Quando o Comitê pensou em criar os cursos essenciais, a ideia foi auxiliar o farmacêutico na prática do dia a dia. Muitos cursos essenciais são inéditos, como a Interpretação de exames laboratoriais, o manejo do tratamento do paciente com diabetes ou paciente com hipertensão”.

Abertos à participação de farmacêuticos da capital e interior, os Cursos Essenciais são considerados muito satisfatórios pela imensa maioria dos farmacêuticos que já passaram por eles. Em todos os cursos são distribuídas fichas de avaliação para os participantes e o índice de aprovação é de 95%.

Mais do que um simples curso de quatro ou oito horas, os essenciais possuem diferenciais que se destacam, como partes teóricas e práticas, discussões de casos clínicos e dinâmicas de grupo, o que facilita a interação entre os farmacêuticos e possibilita a ampliação da rede de contatos profissionais (networking).

A efetividade dos Cursos Essenciais está relacionada diretamente à possibilidade de minimizar problemas relacionados ao não conhecimento da legislação e, conseqüentemente, ao não cumprimento das exigências sanitárias e



legais, tendo em vista que os temas tratam de assuntos do cotidiano, como atualização de normativas, elaboração de POP (Procedimento Operacional Padrão), receituário para medicamentos de controle especial, utilização do SNGPC e noções de gestão entre outros conteúdos ministrados por farmacêuticos especialistas, mestres e doutores.

Para a dra. Marcelle Prado, farmacêutica do Hospital do Câncer de Barretos, que participou recentemente do curso “Noções Gerais de Interpretação de Exames Laboratoriais”, a capacitação foi importante, já que a análise desses exames faz parte do seu trabalho cotidiano. *“A análise cuidadosa dos exames do paciente assim que se recebe a prescrição de um medicamento é primordial, e o curso é uma ótima forma de ampliar os conhecimentos técnicos”.*

Além dos cursos essenciais, o CRF-SP também oferece aos farmacêuticos uma grade de cursos intermediários, com conteúdo voltado a profissionais que já atuam no mercado há algum tempo e têm necessidade de expandir o aprendi-



Dra. Priscila: cursos são essenciais mas não são básicos, possuem diferenciais que não foram abordados durante a graduação

Fotos: Divulgação CRF-SP



Dr. Rodinei: o CRF-SP se preocupa em oferecer cursos com conteúdos que possam ser aplicados na prática do dia a dia

zado em áreas específicas de atuação. Apesar de não serem gratuitos, são acessíveis, completos e contribuem de forma significativa para o aprimoramento das competências.

Para o dr. Walber Toma, farmacêutico há dez anos, docente e coordenador do curso de Farmácia da Universidade Santa Cecília (Unisantia), a constante atualização profissional na área farmacêutica é fundamental. Com o desenvolvimento da tecnologia e o crescimento econômico do país, a capaci-

tação profissional é determinante para que a profissão cresça junto à ascensão do Brasil. *“Acho importantíssimo o envolvimento do CRF-SP com o intuito de capacitar os profissionais. Participo praticamente de todos os cursos realizados pelo CRF-SP na Baixada Santista. Acho necessário participar porque atuo no setor de educação farmacêutica e preciso ter conhecimento das inovações na área para poder transmitir aos alunos”.*

Quem está no dia a dia da farmácia também avalia bem os cursos oferecidos pelo CRF-SP. Esse é o caso da dra. Luciana de Quadros Forti, farmacêutica há nove anos

e responsável técnica em uma drogaria de pequeno porte em Bauru. *“Sempre participo dos cursos e palestras oferecidos pelo CRF-SP pela satisfação pessoal e para me sentir crescendo como pessoa e profissional. Os cursos e palestras são claros e objetivos, com palestrantes sempre qualificados”.*

ALÉM DA SALA DE AULA

Além das ações presenciais, o CRF-SP também tem investido em publicações com o objetivo de contribuir para que o farmacêutico possa ter informações adequadas para exercer suas atividades. Um bom exemplo é a edição da série de fascículos “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, que começou a ser produzida e distribuída em 2009. Até agora foram seis fascículos, enviados gratuitamente às residências de todos os farmacêuticos inscritos no CRF-SP, que abordam de forma clara

O CRF-SP fechará 2011 registrando a realização recorde de cursos, fóruns, seminários e eventos

e didática temas como antibióticos, medicamentos isentos de prescrição, manejo de pacientes com hipertensão, atenção farmacêutica, entre outros.

A série de fascículos foi produzida em parceria com Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e destaca-se entre as publicações mais acessadas do site da Organização.

Outro produto educativo do CRF-SP é a série “Programa de Educação Farmacêutica em Vídeo”, composta de 11 DVDs com orientações técnicas sobre temas importantes como dispensação e uso racional de medicamentos, serviços farmacêuticos, hipertensão, diabetes, entre outros. Até o momento, já foram elaborados e distribuídos nove DVDs e os demais estão em fase de produção; a previsão é a de que sejam enviados aos farmacêuticos paulistas ainda este ano (veja quadro na página ao lado).



Fascículos do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde: mais de 300 mil exemplares distribuídos aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP e a instituições e bibliotecas de faculdades



Nos últimos dois anos, foram produzidos e distribuídos gratuitamente aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP cerca de 450 mil DVDs e 300 mil fascículos, sempre com o objetivo de ajudar o farmacêutico a se atualizar e prestar melhores serviços aos pacientes e, com isso, contribuir para a valorização da profissão perante a sociedade.

PREOCUPAÇÃO CONSTANTE

Não é de agora que o CRF-SP tem desenvolvido atividades de apoio à capacitação dos farmacêuticos. A prática, que vai além das atribuições oficiais da instituição (fiscalizar o exercício profissional), teve início ainda na década de 70, com a realização das primeiras palestras de atualização.

De lá para cá, o número de atividades de capacitação veio sempre crescendo, mas ganhou novo impulso com a criação do Comitê de Educação Permanente (CEP) em 2008, formado por farmacêuticos voluntários, que tem por objetivo definir as políticas de educação e qualificação profissional do CRF-SP.

Para o dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro e coordenador do Comitê de Educação Permanente do CRF-SP, o fato de o CEP ser formado por profissionais que vivenciam o mercado de trabalho e a área de educação possibilita conhecer as necessidades do farmacêutico. *“Os cursos são vitais, tanto para recém-formados, quanto para os mais experientes, para que ambos se enquadrem nas novas perspectivas da profissão. O CRF-SP se preocupa com a atualização profissional, especialmente em oferecer cursos que possam ser utilizados na prática do dia a dia”.*

Para o dr. Rodinei, graças às ações do CRF-SP, as possibilidades de atualização e capacitação do profissional têm se multiplicado, tanto presencialmente quanto pelo uso de materiais impressos e DVDs. *“Fica o convite aos farmacêuticos paulistas para que aproveitem a oportunidade.”* 🇧🇷

Fotos: Panthermedia (Michael Travers e Torsten Gudescheit) / Artr: Ana Laura Azevedo



450 mil DVDs distribuídos gratuitamente aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP

DVDS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA EM VÍDEO:

- Volume I
Farmácia é saúde
- Volume II
Atenção Farmacêutica
- Volume III
Hipertensão arterial
- Volume IV
Diabetes
- Volume V
Medicamentos Isentos de Prescrição
- Volume VI
Antibióticos
- Volume VII
Farmacovigilância
- Volume VIII
Aplicação de Injetáveis
- Volume IX
Inalação
- Volume X
Primeiros Socorros
- Volume XI
Fitoterápicos

} em produção

Cursos de Pós-Graduação

- Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada - 3ª Aula: 04/Nov/11 - Vagas Remanescentes

Cursos Intensivos

- Garantia e Controle da Qualidade Aplicado - 2ª Aula: 15/Out/11 - Vagas Remanescentes
- Farmacoterapia para Profissionais da Saúde (Ênfase em Discussão de Casos Clínicos) - Início: 22/Out/11
- Farmacovigilância Pré e Pós-comercialização - Início: 22/Out/11
- Terapia Nutricional em Diabetes - Início: 26/Out/11
- Controle de Infecções Hospitalares - Início: 29/Out/11
- Biodisponibilidade Relativa e Bioequivalência de Medicamentos - Início: 03/Nov/11
- Fitoterapia Clínica Aplicada - 2ª Aula: 05/Nov/11 - Vagas Remanescentes
- Dispensação de Medicamentos e Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias - Início: 09/Nov/11
- Psicologia Aplicada ao Atendimento Farmacêutico de Pacientes (Foco no Adoecimento nos Ciclos da Vida) - Início: 12/Nov/11

Confira Também no Portal Racine:
Cursos em Outros Estados e Cursos com Início em 2012.

Ainda Está em Tempo de Ampliar Seus Conhecimentos e de se Especializar.

Inscreva-se nos Cursos do 2º Semestre de 2011.

Confira os Programas Destes e de Outros Cursos em Nosso Portal.



CURSOS DE FÉRIAS 2012

Coloque em Prática os Planos de Crescer Profissionalmente em 2012.

Estes Cursos Tem Valor Promocional

Garanta Já sua Vaga e **Inscreeva-se.**



Gestão de Resíduos na Indústria

Início: 10/Jan/2012



Seleção Racional e Boas Práticas de Prescrição, Administração e Dispensação de Medicamentos

Início: 13/Jan/2012



Patentes de Fármacos e Medicamentos

Início: 03/Fev/2012



Gestão de Projetos e Inovação para a Indústria Farmacêutica e Cosmética

Início: 14/Fev/2012



Gestão de Resíduos na Área da Saúde

Início: 14/Fev/2012



Manejo de Problemas de Saúde Causados por Medicamentos

Início: 14/Fev/2012



Qualificação de Fornecedores na Indústria Farmacêutica

Início: 14/Fev/2012



Tecnovigilância

Início: 14/Fev/2012

Sem prescrição e sem orientação

Mais uma vez outros interesses se sobrepõem à preservação da saúde da população

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos (Sincofarma) obteve, em caráter liminar junto ao Tribunal Regional Federal (TRF), o direito para suas afiliadas colocarem diretamente ao acesso do público os medicamentos isentos de prescrição (MIPs). A decisão, que contraria a RDC 44/09, vale até que a Anvisa consiga derrubar essa liminar ou que o Supremo Tribunal Federal se manifeste definitivamente sobre a questão, indicando que, mais uma vez, outros interesses prevaleceram diante da saúde da população.

Não é de agora que o CRF-SP alerta sobre o perigo que representa esses medicamentos estarem à disposição como uma mercadoria qualquer. Muito mais do que cercear um direito da população que é o de receber a assistência farmacêutica, a decisão não leva em conta os inúmeros problemas causados pela superdosagem, pelas interações desses medicamentos com outros e até mesmo pela interferência dos MIPs em resultados de exames laboratoriais.

Fotos: Thais Noronha



Defender que os medicamentos não estejam ao alcance das mãos do consumidor não é impedir o acesso dele ao produto

Para a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, não há como pressupor que todas as pessoas têm conhecimento sobre possíveis interações medicamentosas e sobre o risco a que estão ex-

PROBLEMAS COM A SUPERDOSAGEM DE MIPs

Paracetamol Hepatotoxicidade

Dipirona sódica Hipersensibilidade, agranulocitose, entre outras

Ácido acetilsalicílico

Náuseas, vômitos, diarreia, gastrite, exacerbação de úlcera péptica, hemorragia gástrica, urticárias, enjoos, acúfenos. O uso prolongado e em dose excessiva pode predispor a nefrotoxicidade



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Anticoncepcional +
Vitamina C (acima de 1 g)



Aumento dos níveis do hormônio contido na pílula no sangue

Ácido acetilsalicílico (AAS) +
Bebida alcoólica



Aumento do risco de lesão na mucosa gástrica

Paracetamol +
Carbamazepina



Pode potencializar os efeitos tóxicos

postas. Por exemplo: o tão famoso e acessível ácido acetilsalicílico aumenta o risco de sangramentos no estômago em pacientes com gastrite. “O farmacêutico é o profissional capacitado e detentor dessas e outras informações que podem evitar riscos à saúde e até mortes. O uso de MIPs pode, inclusive, mascarar doenças”.

Ela também destaca a importância desses produtos não serem tratados como uma mercadoria qualquer. “Não existe medicamento sem efeito colateral, o importante é saber utilizá-lo. É muito triste ir a uma farmácia e ver os medicamentos expostos. Não se pode ir a uma farmácia e escolher um medicamento como se fosse um sapato”. Defender que os medicamentos não estejam ao alcance das mãos do consumidor não é impedir o acesso dele ao produto, ele terá todo o direito de continuar a comprar o medicamento isento de prescrição de sua preferência, com o diferencial da orientação farmacêutica.

POSTURA DO FARMACÊUTICO

Diante da liminar, o CRF-SP propõe que a mudança de postura dos farmacêuticos nos estabelecimentos em que atuam, seja pela defesa do previsto na RDC 44/09, mais especificamente a Instrução Normativa nº 10, que determina que o MIPs não fiquem ao alcance direto do público, posição alinhada com a visão de farmácia como estabelecimento de saúde.

Cabe ao farmacêutico se posicionar e defender a farmácia como estabelecimento de saúde

“Sabemos que nem sempre cabe ao farmacêutico a decisão final sobre a disposição dos medicamentos numa drogaria, mas cabe a ele, pelo menos, manifestar sua opinião e defender seu ponto de vista junto ao proprietário, no sentido de sensibilizá-lo sobre a importância da farmácia ser de fato um estabelecimento de saúde”, sugere o dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP.

Para o dr. Menegasso, querer transformar farmácia num comércio comum é uma visão equivocada dos empresários: “a sobrevivência do empreendimento, a longo prazo, seguramente vai depender de a população perceber a farmácia como um local focado na saúde, porque, se essa preocupação não for o diferencial, para que serve a farmácia?” **Thais Noronha** 🇧🇷



Dra. Raquel Rizzi em entrevista à TV Band: “Não existe medicamento sem efeito colateral”



Homenagem a uma grande farmacêutica

Confiança, responsabilidade e amor à profissão são o grande legado que a dra. Adelaide deixa a todos os farmacêuticos

Fotos: Arquivo pessoal

No ano em que o CRF-SP festeja o seu cinquentenário, lamentavelmente também se entristece com a perda de uma de suas grandes personalidades. Dra. Adelaide José Vaz, ex-presidente da entidade na gestão de 1994 e conselheira em vários mandatos, faleceu com apenas 53 anos de idade, em 27 de setembro.

Lutadora e incansável, durante sua atuação no CRF-SP acompanhou de perto e apoiou fortemente a implementação do Decreto 793/93 (Genéricos), participou ativamente das mobilizações que transformaram a assistência farmacêutica na década de 90; neste mesmo período, ajudou a implementar uma reforma administrativa que deu novo fôlego ao Conselho.

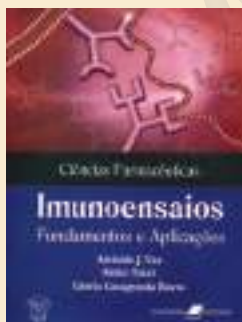
Recentemente, a dra. Adelaide dedicava-se a uma intensa atividade acadêmica. Possuía doutorado em Imunologia pela Universidade de São Paulo (1993). Era professora da USP, Universidade São Judas Tadeu, Faculdades Oswaldo Cruz, coordenava o curso de Farmácia da Unip, orientava trabalhos de pós-graduação, participou de inúmeros projetos de pesquisa, publicou artigos científicos em periódicos do Brasil e do exterior, era constantemente convidada a participar de congressos e encontros farmacêuticos e publicou um livro em 2007



Início da carreira, em 1984. Profissional dedicada, apaixonada pela profissão farmacêutica e talento para a atividade acadêmica

com o título “Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações”, em parceria com a dra. Kioko Takei e dra. Edinéia Casagrande Bueno.

A dra. Adelaide não era casada e não teve filhos, mas a família numerosa, composta de oito irmãos, era outra de suas prioridades. “A Adelaide era a irmã mais velha, sempre foi uma pessoa muito estudiosa e extremamente dedicada às atividades que assumia. Mesmo assim, sempre tinha tempo para a família”, disse Rosa Vaz,



Livro publicado em 2007 “Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações”



Acima, uma das viagens para visitar o irmão que mora nos EUA - família e trabalho eram suas prioridades

ao lembrar com emoção da irmã, que era quem centralizava os encontros familiares.

Nos seus momentos de folga, a dra. Adelaide gostava de cozinhar e fazia questão de reunir irmãos e amigos em uma ampla casa recentemente montada no Horto Florestal, na zona norte da capital. “Ela era muito divertida e estava sempre rindo”, lembra Rosa, que revelou outra grande paixão da irmã: os animais. “Ela tinha três gatos e disse que queria um cachorro. Também colecionava corujas de enfeite, que decoravam o ambiente da casa.”

Adelaide era uma pessoa cheia de planos, queria fazer um curso de culinária e dedicar-se a atividades físicas, gostava de fazer caminhadas no Horto Florestal e de ler romances policiais. “Adelaide e sua alegria vão fazer falta para a família e para muitas pessoas que conviveram com ela”, disse Rosa Vaz.

Os amigos próximos também destacam seu profissionalismo e companheirismo no dia a dia. O prof. Alípio Carmo, coordenador do Curso de Farmácia da Universidade Paulista (Unip) lembra emocionado que se tornou professor por influência da dra. Adelaide. “Foi ela que me inspirou a ser professor, me ensinou a responsabilidade de ser farmacêutico e o amor pela profissão, sempre mostrando a vida profissional com exemplos e dando a compreensão do que é ser

farmacêutico. Serei eternamente grato a ela por ter passado por minha vida.”

O professor de Toxicologia da Universidade São Judas, dr. André Rinaldi Fikoshima, também se tornou professor por incentivo da dra. Adelaide: “Ela foi uma referência profissional e pessoal na minha vida. Fui aluno dela na Universidade São Judas e, graças ao seu incentivo, hoje sou professor universitário”.

Para a Profa. Dra. Elvira Maria Guerra Shinohara, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, a dra. Adelaide sempre surpreendia pela clareza e objetividade de suas ações. “Eu tive a felicidade de conviver com ela no Instituto Adolfo Lutz, na USP e no CRF-SP, quando fui conselheira. Estar ao lado de Adelaide era um aprendizado constante, pois era capaz de mostrar um fato novo ou um lado do problema não evidenciado por nós. Tinha um coração enorme e sensibilidade para perceber quando os amigos necessitavam de sua ajuda. Viveu para sua família e amigos. Às vezes, paro para pensar como será este novo tempo sem a nossa grande amiga.” **Carlos Nascimento** 🇧🇷



A casa estava sempre disponível para a família e amigos. Ela gostava também de animais de estimação

Desempenho na ponta da agulha

A ausência do risco de doping e de efeitos colaterais levam muitos atletas a optarem por práticas complementares, como a Acupuntura, na hora de tratar sintomas e tensões

Quem acompanha grandes eventos esportivos muitas vezes não faz ideia de como é intenso, e quase desumano, o preparo físico a que os atletas são submetidos. Pressionados pelas exigências de resultados por questões de patrocínio e por regras de controle de doping cada vez mais rígidas, a opção por tratamentos naturais, que reduzem o uso de medicamentos alopáticos, tem ganhado a preferência de muitos esportistas.

Os treinamentos excessivos e prolongados, quando não acompanhados de um processo adequado de recuperação e descanso, deixam de trazer benefícios ao organismo e tendem a gerar um quadro conhecido como *overtraining*, que pode levar a uma diminuição crônica do desempenho do atleta e a lesões, principalmente as causadas por esforço repetitivo, conhecidas como LER.

Para o dr. Marcos Bernardini, membro da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, os tratamentos alternativos oferecem excelen-

tes vantagens aos atletas. “A acupuntura trabalha o ser como um todo, e a melhoria da performance do atleta está extremamente ligada ao seu estado psicológico, por isso é uma terapia muito viável, pois além de trabalhar os grupos musculares, age no nível psíquico para aumentar a confiança do esportista em relação ao seu trabalho”.

Segundo um recente estudo da *Cochrane Collaboration*, rede internacional de pesquisadores voluntários sobre os efeitos gerais no corpo humano dos tratamentos de saúde, a acupuntura

reduz em até 30% as dores musculares ocasionadas por lesões. “A acupuntura pode ser aplicada em todos os tipos de lesões, porque estimula a produção de esteroides e endorfinas. Os esteroides diminuem a inflamação, enquanto as endorfinas diminuem a dor, relaxando e funcionando como analgésico natural”.

A aplicação nos pontos próximos ao joelho acelera a recuperação do atleta, melhora o desempenho e previne lesões musculares

Treinamentos excessivos deixam de trazer benefícios e podem gerar um quadro de overtraining



Luana Frasca



Ponto próximo à escápula, muito utilizado no tratamento de atletas da natação, tênis, vôlei e basquete

explica o dr. Renato Guimarães, também membro da Comissão.

Além disso, existem pontos que, quando aplicados antes, durante ou depois dos treinamentos, ajudam na manutenção da musculatura. *“Usamos muito, entre uma prova e outra de atletismo, a aplicação em pontos que contribuem para reduzir a concentração do ácido lático na musculatura, diminuindo as dores, o cansaço, acelerando sua recuperação e melhorando a performance para a próxima bateria de treinos e provas”*, completa o dr. Bernardini.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Farmacêuticos especialistas alertam para cuidados na hora de avaliar o paciente, pois no caso de atletas há também a possibilidade de parte da fadiga e da redução no desempenho físico terem origem na baixa oferta de glicogênio, gerada pelo aumento do consumo de energia e ingestão insuficiente de calorias, que podem provocar a diminuição do glicogênio muscular.

O farmacêutico pode, por meio de uma entrevista sobre a rotina de treinos, hábitos alimentares


e cuidados com a saúde, diferenciar uma simples estafa muscular de uma possível sobrecarga de treinos. Por isso, é comum o profissional utilizar também a dietoterapia energética, que consiste em avaliar e melhorar por meio dos alimentos o equilíbrio energético do atleta. *“Em um trabalho multidisciplinar, é montada, primeiramente pelo acupunturista, uma dieta energética ideal para o atleta, que em seguida é trabalhada pelo nutricionista, para que atenda requisitos nutricionais que o organismo daquele paciente exige”*.

O dr. Bernardini esclarece ainda que a dietoterapia energética não tem correlação com a dieta nutricional.

O nutricionista e o nutrólogo são os profissionais especializados e aptos a prescreverem dietas nutricionais. A dietoterapia tem somente a função de caracterizar energeticamente os alimentos, mostrando ao indivíduo quais os alimentos mais saudáveis para que ele mantenha sempre equilíbrio nos canais de energia, prevenindo assim desequilíbrios energéticos que podem levar a instalações ou agravamento de doenças.

Para os atletas, as terapias alternativas surgem como uma possibilidade real de tratamento, que

contribuem para o equilíbrio físico e melhoria dos resultados sem risco de doping. Para o farmacêutico especialista em terapia complementar natural, a área esportiva surge com mais uma oportunidade de atuação profissional.

O CRF-SP reconhece o farmacêutico acupunturista após a conclusão do Curso de Especialização em Acupuntura em nível de pós-graduação, com duração mínima de 360 horas, que deve ser realizado em instituição de ensino superior ou em entidade de acupuntura reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), de acordo com a resolução 516/2009. **Luana Frasca** 

A acupuntura estimula a produção de esteroides e endorfinas, diminuindo a inflamação e a dor



Logística do exame laboratorial

Transporte de material biológico requer inúmeros cuidados para garantir estabilidade e integridade da amostra coletada

A confiabilidade dos resultados dos exames laboratoriais depende de uma série de condicionantes, como a correta preparação do paciente, sistema de coleta e procedimento de análises rigorosamente cumpridos em observância às Boas Práticas nas Análises Clínicas e Toxicológicas. Nesse contexto, entre a fase de coleta e a emissão do laudo diagnóstico, o trans-

porte do material e das amostras biológicas representa uma das principais fontes de variação da qualidade desses ensaios.

Fatores como o tempo decorrido a partir da coleta e a temperatura em que é mantido são fundamentais para manter a estabilidade e a integridade do material biológico. Do contrário, o resultado do exame pode ser prejudicado, induzindo o estabelecimento a um erro.

Essas e outras diretrizes a serem seguidas no sentido de garantir a excelência nos resultados nas análises laboratoriais estão previstas na RDC 302/05 da Anvisa, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos.

Segundo a norma, o laboratório clínico e o posto de coleta devem possuir instruções escritas para o transporte da amostra do paciente, estabelecendo prazo, condições de temperatura e padrão técnico para garantir a integridade e estabilidade do material.

Além disso, a definição de condutas de transporte é necessária para a segurança dos funcionários e dos clientes, como aponta a dra. Maria Helena Ceravolo Lemos, coordenadora da Comissão Assessora de Análises Clínicas da Seccional Presidente Prudente e responsável técnica de um laboratório daquela cidade.

“Quando responsável técnico pelo laboratório, o farmacêutico possui papel fundamental no monitoramento de todo esse processo, para garantir



Robert Byron / Panthermedia

a estabilidade da amostra desde a coleta até a realização do exame, garantindo a segurança do paciente e dos funcionários do estabelecimento”, afirma a dra. Maria Helena.

Ela explica que, nos laboratórios de análises clínicas, o transporte de material biológico acontece internamente, desde a área da coleta até os diversos setores técnicos, e posteriormente no setor de lavagem e esterilização. Pode ocorrer também entre postos de coleta e a unidade técnica, bem como para os laboratórios de apoio.

CUIDADOS DO COMEÇO AO FIM

Uma das recomendações feitas pela RDC 302/05 é a de que a amostra deve ser transportada e preservada em recipiente isotérmico, higienizável, impermeável, e identificado com o símbolo de risco biológico, com os dizeres “espécimes para diagnóstico” e com o nome do laboratório responsável pelo envio.

Outro cuidado que a norma determina é que o transporte da amostra do paciente, em áreas comuns a outros serviços ou de circulação de pessoas, deve ser feito em condições de segurança. Quando esse serviço é feito por empresa terceirizada, deve existir contrato formal obedecendo aos critérios estabelecidos pela RDC 302/05.

OUTRAS REGULAMENTAÇÕES

Quando se trata do transporte de material biológico em vias públicas, o procedimento também deve obedecer às determinações estabelecidas pela Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) na Resolução n° 420 de 12/02/2004 (incluindo as alterações n° 701/2004, n° 1644/2006 e n° 2.975/2008).

Segundo o dr. João Baptista Martins, membro da Comissão Assessora



Identificação com símbolo de risco biológico é uma das recomendações para o transporte seguro das amostras coletadas

de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, as maiores irregularidades que podem ser encontradas referem-se a excesso de agitação, exposição à luz e às altas temperaturas, além do tempo elevado de transporte. Tudo isso pode ser evitado se o transporte do material biológico

for feito em caixas isotérmicas, com estantes no seu interior que não permitam a agitação dos frascos e em tempo mais breve possível.

“Na literatura, são inúmeros os exemplos específicos de alteração de exames em função de más condições de transporte”, afirma o dr. João Baptista. “É importante reforçar que o foco do responsável técnico deve estar voltado para a embalagem, que deve respeitar as normas de biossegurança, preservando a saúde dos transportadores, respeitando o meio ambiente, não permitindo o vazamento dos componentes e

também garantindo que o material biológico chegue ao local da análise em condições de ser analisado”. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

Excesso de agitação, exposição à luz e a altas temperaturas são as irregularidades mais comuns



Wolfgang Fisser / Panthemedica



Experiência norte-americana

A farmacêutica norte-americana Diane Ginsburg visita o Brasil e conta como a participação dos farmacêuticos mudou a farmácia clínica em seu país



Divulgação

As complicações acarretadas aos pacientes durante a internação e também os casos de intoxicação nos hospitais estão, em grande parte, ligadas a erros de medicação. Muitos são os fatores que possibilitam essas ocorrências, desde falhas de comunicação até problemas relacionados à rotulagem de embalagem dos medicamentos.

Nos Estados Unidos, a dimensão desse problema era ignorada até que, em 1999, o Instituto de Medicina, uma organização não governamental, divulgou relatório mostrando que até 98 mil pacientes morriam por ano naquele país por conta de erros de medicação. Na sequência, em 2006, dados divulgados pelo *International Journal of Evidence-based Healthcare*, publicação científica da área de saúde nos EUA, indicou que erros de medicação provocam prejuízos de até US\$ 29 bilhões em gastos com a saúde que poderiam ser evitados com simples cuidados de assistência farmacêutica durante a dispensação.

Na experiência norte-americana, esses dados alarmantes desencadearam o início de uma transformação, graças à mobilização dos seus profissio-

nais, que se organizaram por meio da Associação de Farmacêuticos Clínicos dos Estados Unidos (ASHP, na sigla em inglês), que atualmente congrega cerca de 35 mil filiados. Lá, a atuação dos farmacêuticos ganhou destaque e foi responsável pela queda desses índices.

O trabalho desenvolvido pela entidade contribuiu de forma decisiva na implantação de melhores práticas de saúde em hospitais e centros de saúde pública. Neste novo conceito, o farmacêutico passou a integrar o quadro clínico e se inseriu em todos os aspectos da gestão hospitalar e clínica, atuando desde a identificação de erros de medicação até monitorização do paciente.

Para dividir esta experiência com o público brasileiro, a dra. Diane Ginsburg, professora de farmácia clínica na Universidade do Texas (EUA), ex-presidente da ASHP e uma das maiores especialistas norte-americanas de farmácia clínica, esteve no Brasil em agosto, quando apresentou palestras no Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês e no Sindusfarma. Ela retornou ao Brasil no final de outubro, convidada pelo CRF-SP, para realizar o evento de pré-abertura do Seminário Internacional Jubileu de Ouro do CRF-SP – A arte de ser farmacêutico (a cobertura deste evento sairá na próxima edição da Revista do Farmacêutico).

“Antigamente, o farmacêutico queria sempre ser invisível. Hoje a necessidade

José Sebastião Souza



Dra. Diane Ginsburg, primeira da dir., ao lado do dr. Lauro Moretto, do Sindusfarma, e Dirce Akamine, presidente do grupo Emed



é justamente o contrário, ele precisa ter maior influência para avaliar as prescrições que são passadas na rotina de um hospital. O farmacêutico deve se mostrar mais por aqui”, afirmou a dra. Diane.

Ela trouxe como exemplo algumas experiências, procurando sempre enfatizar que os pacientes necessitam do apoio de um farmacêutico dentro dos hospitais. “Consigno falar com os farmacêuticos brasileiros, pois o que nos difere é apenas a língua; o conhecimento, a missão e os valores são os mesmos, apesar de outra realidade e outra cultura”, disse.

Dra. Diane ressaltou a missão do farmacêutico, o profissional de saúde que mais conhece o medicamento. “É preciso ter diretrizes para o uso dos medicamentos e o farmacêutico é quem pode dar essas diretrizes”. Na mesma direção, falou também sobre a experiência norte-americana na atuação dos farmacêuticos nas equipes multidisciplinares e como essa transição pode ser feita também aqui no Brasil, de forma a atender melhor o paciente, sem gerar conflitos entre os profissionais.

“Quando não há colaboração entre os profissionais de saúde, os erros aparecem”. A farmacêutica defende que a informação é a melhor maneira para tentar convencer outros profissionais de saúde sobre a estratégia adequada na hora de prescrever determinada droga. “Não é tão difícil convencer os médicos. Existem evidências científicas para algumas das posturas que defendemos.”

Ela acredita que o ensino no Brasil não é uma barreira para o crescimento da influência do farmacêutico no cotidiano dos hospitais, já que as disciplinas ensinadas aqui são parecidas com as aulas ministradas nos Estados Unidos. “Os farmacêuticos daqui recebem a mesma instrução, a mesma educação que nós recebemos no meu país. Eles têm o mesmo ‘calibre’, são iguais a nós.”

Dra. Diane recomendou a participação dos profissionais brasileiros no 46º ASHP Midyear Clinical Meeting and Exhibition – Midyear 2011, maior evento da área de sistemas de saúde, que acontecerá em dezembro, na cidade de New Orleans. “Nos



Dra. Diane falou sobre a evolução da farmácia clínica nos EUA e como essa transição pode ser feita no Brasil

EUA, todos os farmacêuticos renomados têm que participar desse evento. Inclusive os que atuam na área acadêmica”, disse.

Na avaliação do dr. Paulo Buononato, vice-coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, a visita da dra. Diane traz muitos subsídios ao debate do setor no Brasil, como apontar que o farmacêutico não pode apenas ser um administrador da cadeia de medicamentos e também mostrar a importância deste profissional como gestor clínico do medicamento, propiciando seu uso correto, observando problemas relacionados ao medicamento e possíveis resultados negativos, além de mostrar que o farmacêutico é integrante da equipe multidisciplinar de saúde. “É gratificante essa troca nesse momento. A experiência norte-americana nos traz importantes informações para o fortalecimento da farmácia clínica em São Paulo e no Brasil”, disse.

A coordenadora da comissão, dra. Solange Bricola, acrescenta que o CRF-SP está alinhado com a proposta apresentada pela dra. Diane. “Há um robusto movimento com ênfase na visibilidade e valorização do farmacêutico, que por sua vez enfrenta um dos seus maiores desafios, que é de se apresentar como membro da equipe de saúde para participar e colaborar na terapêutica medicamentosa do paciente. Esse é um caminho sem volta!”, afirmou. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

Quando não há colaboração entre os profissionais de saúde, os erros aparecem



Novos tempos

VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática marca o lançamento da 3ª Farmacopeia Homeopática Brasileira

Um intenso debate sobre os aspectos técnicos e regulatórios relacionados à prática da Homeopatia no Brasil deu a tônica do VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, realizado em setembro, em Foz do Iguaçu (PR). Nesta edição, o evento ocorreu em conjunto com o XXV Simpósio do GIRI (*Groupe International de Recherche sur L'infinitesimal*), grupo internacional de pesquisas em altas diluições que conta com a participação de inúmeros pesquisadores brasileiros.

O objetivo de unificar os dois eventos foi justamente o de promover, no mesmo local, uma abordagem sobre a prática farmacêutica homeopática aliada à pesquisa e à ciência. Isso porque, a todo momento, a terapêutica é colocada em xeque com relação às comprovações científicas sobre a sua eficácia. “Muitos indicam que não há pesquisas ou dados relevantes e confiáveis para sustentar sua aplicação. Neste evento, esta afirmação se desfez”, diz a presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), dra. Márcia Gutierrez.

Foram apresentados 54 trabalhos científicos em Foz do Iguaçu. Segundo os organizadores, esse conteúdo em breve estará disponível no site do *International Journal of High Dilution Research* (<http://www.feg.unesp.br/~ojs/index.php/ijhdr/>).



Fotos: Divulgação

Exposição de pôsteres com trabalhos científicos em congresso realizado em Foz do Iguaçu: evento reuniu prática homeopática aliada à pesquisa e à ciência

Além disso, o VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática contou com a presença de sete convidados internacionais que compartilharam experiências, tanto na pesquisa básica quanto na clínica.

Aspectos práticos e regulatórios do setor também fizeram parte da grade do evento. “Embora a homeopatia seja secular e possa se imaginar uma certa imutabilidade, isso não é verdade. O Brasil tem regulamento específico para Boas Práticas de Manipulação em Farmácia Homeopática, o que torna fundamental a discussão e a atualização de conceitos de qualidade que são aplicados à homeopatia”, explica a dra. Márcia. Ela ressaltou que a homeopatia magistral feita hoje no Brasil corresponde a mais de 90% do atendimento das prescrições clínicas e este setor precisa de atenção e cuidados permanentes.

Também ganhou destaque durante o evento o I Fórum de Farmacêuticos Homeopatas, atividade de pré-congresso que tratou do ensino, pesquisa e



saúde pública. Decisões importantes foram tomadas como conclusão do Fórum, e devem acelerar alguns processos como o da implantação mais efetiva da Homeopatia no serviço público de saúde e uma melhor qualificação dos profissionais que têm essa disciplina na graduação.

3ª FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA

O VIII Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática também marcou o lançamento da 3ª Farmacopeia Homeopática Brasileira.

A nova edição do documento traz 82 monografias de insumos ativos utilizados na preparação de medicamentos homeopáticos. Entre estas, 46 são inéditas e 36 são revisões das monografias que já estavam inscritas na 2ª edição do documento. O documento está disponível para consulta no site da Anvisa (www.anvisa.gov.br).

Membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, dra. Mafalda Biagini lembra que o Brasil é um dos poucos países no mundo que possuem uma Farmacopeia Homeopática Oficial. *“Além de valorizar a atividade farmacêutica em Homeopatia, isso demonstra uma preocupação com a qualidade destas preparações. Mantê-la atualizada também mostra que a homeopatia é*



Abertura do Congresso: atualização na área é fundamental para reafirmar conceito de qualidade

dinâmica e precisa a todo momento adequar-se ao novo e ao momento”.

Sobre o documento, dra. Márcia Gutierrez complementa: *“A Farmacopeia Homeopática é sonho de todo farmacêutico homeopata que iniciou atividades na década de 80, por ser uma referência oficial que atende suas necessidades. A 3ª edição é um estímulo aos farmacêuticos mais novos para entender a homeopatia como uma terapêutica ainda em desenvolvimento”.*

PROFISSIONAL REFERÊNCIA NA ÁREA


A programação do Congresso contou também com uma homenagem ao dr. Gilberto Luiz Pozetti, professor-titular aposentado da Unesp de Araraquara e responsável pela formação de centenas de farmacêuticos homeopatas que até hoje atuam nessa atividade. Dr. Pozetti coordenou a sub-comissão de revisão da Farmacopeia Homeopática Brasileira, que resultou na publicação da segunda edição do documento. Na época, o compêndio foi uma inovação ao inserir métodos de preparo de medicamentos homeopáticos que não faziam parte da primeira edição, mas que eram solicitados por clínicos homeopatas do Brasil. **Renata Gonzalez** 



Foto do dr. Gilberto Pozetti (professor-titular aposentado da Unesp) projetada em telão em homenagem feita durante a programação

Plano de benefício de medicamentos

Cresce no Brasil modalidade de convênio entre empresas e gerenciadoras de benefícios farmacêuticos para garantir que funcionários tenham acesso a medicamentos

Não é de agora que as empresas brasileiras, em especial as grandes, procuram complementar a remuneração de seus funcionários com os chamados benefícios indiretos. Como no Brasil há um imenso arcabouço de regras trabalhistas que torna caro para as empresas a contratação de funcionários, que dependendo da faixa salarial, chegam a custar praticamente o dobro do que eles efetivamente recebem no contracheque, as empresas acabam por buscar modalidades de remuneração indireta.

No país está em expansão o mercado dos Planos de Benefício de Medicamentos, modalidade que vai além do simples convênio com farmácias e drogarias. Esse serviço busca garantir o acesso efetivo a medicamentos e, ao mesmo tempo, fornece às empresas contratantes informações que possam contribuir na melhoria da gestão interna de saúde e segurança no trabalho. O conceito já é largamente difundido nos Estados Unidos, onde as gerenciadoras de benefícios farmacêuticos são conhecidas pela sigla PBM (*Pharmacy Benefit Management*, em inglês).

Arne Trautmann/ Panthermedia





Leandro Moraes / Agência Luz

Trata-se de uma categoria de empresas que oferecem serviços que vão desde a formação de uma rede de farmácias e drogarias que atendam os beneficiários em várias localidades do país, até a gestão de todo o processo, ou seja, definição da política de descontos ou de reembolso dos gastos realizados pelos funcionários. Além disso, as gerenciadoras também podem negociar melhores preços para os medicamentos.

Segundo Luiz Carlos Silveira Monteiro, presidente de uma das gerenciadoras de serviços farmacêuticos que atuam no Brasil, uma das explicações para o rápido crescimento deste mercado é a necessidade de integrar os benefícios ligados à saúde, propiciando redução dos custos globais em saúde e melhor atendimento dos funcionários.

CRESCIMENTO

Recente pesquisa realizada pela *Towers Watson*, que avaliou 236 grandes empresas nacionais e multinacionais de diversos segmentos de mercado, revelou que o benefício de assistência farmacêutica é o que mais cresce no momento. Ao todo, 61% das empresas informaram que fornecem algum tipo de benefício com medicamento, ainda que deste montante, metade ofereça somente convênio-farmácia sem qualquer subsídio. Mas as restantes têm políticas de reembolso parcial (40%) e uma minoria (2%) participa com o valor total da conta.


Para as empresas que oferecem reembolso parcial, a média de reembolso é de 51%. Em 47% das empresas que concedem reembolso, não há limites financeiros máximos. Nas demais, exis-



As gerenciadoras podem negociar melhores preços e garantir ampla rede de farmácias credenciadas

tem limites máximos que podem ser expressos em dinheiro ou em percentuais do salário.

“As empresas pensavam que oferecer um bom plano de saúde seria suficiente para manter seu funcionário saudável, mas logo perceberam que isso não era suficiente”, diz Monteiro. Ele defende que, ao financiar o tratamento, as empresas economizam com os custos relacionados aos afastamentos por problemas de saúde.

Além disso, os defensores do modelo indicam que os serviços oferecidos pelas PBMs também facilitam a gestão dos benefícios para empresas que possuem filiais ou plantas produtivas espalhadas por várias cidades ou Estados, haja vista que em muitos casos uma rede de farmácias atende bem uma região mas não atende a outra, obrigando o departamento de recursos humanos a firmar e gerir diversos convênios. Nesse modelo, existe apenas o contrato com a gestora de assistência farmacêutica, que se encarrega de formar a rede e gerir o sistema. **Carlos Nascimento** 

Conceito de gerenciadoras de serviços farmacêuticos já é largamente difundido nos Estados Unidos



Assuntos regulatórios em Logística Farmacêutica

Com empenho e responsabilidade, farmacêutico que se especializar na área pode fazer a diferença na empresa

O armazenamento e transporte de qualquer produto demanda cuidado, mas em se tratando de medicamentos, cosméticos e produtos para saúde, a responsabilidade envolvida nessa atividade ganha novas dimensões. Medicamentos são produtos perecíveis que podem sofrer alterações em sua eficiência e eficácia caso não sejam estocados e transportados dentro de normas rígidas para garantir sua máxima integridade. Como se trata de produto destinado a pessoas com problemas de saúde, sua inativação ou alterações ocasionados por motivos de transporte ou armazenamento incorretos podem resultar em graves prejuízos ao paciente, inclusive a morte.

Para garantir que todas as etapas da logística de medicamentos sejam fielmente cumpridas, o farmacêutico responsável tem um papel estratégico. Assim, ele precisa se especializar em uma área: assuntos regulatórios. Atuar nessa atividade, que cada vez mais necessita de profissionais qualificados, implica conhecer a fundo certificações, resoluções, portarias e um amplo leque de legislação sanitária essenciais para que a empresa esteja regular e ofereça serviços com qualidade.

Farmacêutico deve assegurar que os produtos armazenados/transportados tenham registro

Para a dra. Elaine Manzano, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP e gerente da Logística Farma - Saúde, o farmacêutico é elemento fundamental e o único profissional legalmente habilitado a responder tecnicamente pelas empresas da cadeia do medicamento. *“Para assumir essa função, ele deve conhecer a cadeia logística farmacêutica, ter competência administrativa e de gerenciamento de equipe, conhecer os trâmites legais, ter uma visão estratégica para acompanhar as tendências de mudança e realizá-las dentro dos prazos e, de preferência, ter experiência em transporte e armazenagem”.*

POR DENTRO DA ROTINA

Estar nessa área requer monitoramento constante para interpretar e cumprir as exigências sanitárias e leis pertinentes. O farmacêutico tem ainda a função de assegurar que todos os medicamentos armazenados e/ou transportados estejam devidamente registrados junto à autoridade sanitária. Também integram o dia a dia do profissional responsável pela logística farmacêutica:





- Garantir a conformidade regulatória durante todo o processo
- Suportar a pressão por prazos reduzidos, urgências e gerenciamento de crises
- Acompanhar e adequar a empresa à constante mudança na legislação em curto espaço de tempo mantendo atualizadas as licenças, autorizações e certificações necessárias ao funcionamento da empresa
- Garantir o processo logístico com qualidade e segurança, com produtos e empresas legalizadas
- Dar suporte aos clientes
- Representar a empresa perante os órgãos fiscalizadores do governo
- Desenvolver atividades na área de vigilância sanitária

Fonte: Dra. Elaine Manzano



Fotos: Panthermedia (Tomasz Makowski, Gualtiero Boffi e Kirsty Pargeter)
Arte: Ana Laura Azevedo

Sobre antidiabéticos e milagres

Interações e uso off label põem em risco a vida de pacientes. Farmacêuticos têm de agir com responsabilidade

Receber o diagnóstico de diabetes, seja ela tipo 1 ou 2, significa quase sempre a necessidade de adoção de um novo estilo de vida e de alimentação. Entram em cena preocupações com atividades físicas, dieta com restrição de carboidratos e terapia medicamentosa. Mas, infelizmente, os problemas não param por aí.

O portador de diabetes que utiliza antidiabéticos, deve ter uma atenção especial aos problemas relativos à interação medicamentosa. O consumo de álcool e de algumas classes de anti-inflamatórios e de antibióticos podem provocar alterações nos níveis de glicemia e causar graves complicações. Neste cenário, o farmacêutico aparece como elemento fundamental para analisar a prescrição, alertar e orientar corretamente o paciente.

Os fármacos mais utilizados por pacientes com diabetes tipo 2, doença autoimune que acomete com mais prevalência indivíduos obesos e com mais de 40 anos, estão no grupo das biguanidas. Especialmente a metformina é alvo de uma série de interações perigosas, não apenas com medicamentos, mas também com alimentos e álcool. Ao ser utilizada com ranitidina, o efeito do hipoglicemiante é aumentado, o que também pode ocorrer com a utilização concomitante com o etanol, levando o paciente à hipoglicemia e acidose láctica. (veja tabela de interações na página ao lado)

NOVOS FÁRMACOS

Atenção especial deve ser dada aos novos fármacos, que ainda não têm nível de segurança amplamente testado. Exemplo que se encaixa nesse perfil

Ranitidina e antirretrovirais estão entre os medicamentos que interagem com antidiabéticos



Renato Marsolla

é o dos estimulantes das incretinas, hormônio GLP-1 que estimula a liberação de insulina, presente em todas as pessoas, mas em menor concentração nos portadores de diabetes. Para o dr. Sergio Mengardo, farmacêutico do Núcleo de Farmacovigilância do Centro de Vigilância Sanitária – SP, a vildagliptina (via oral) tem uma boa resposta, mas ainda preocupa por ser uma droga nova. “O fato de haver poucas reações adversas e interações descritas não faz com que esse medicamento não ofereça perigo. Os primeiros cinco anos são cruciais, já que os testes são realizados em no máximo 10 mil pacientes”, referindo-se às três fases de pesquisa pelas quais passam os medicamentos antes de serem lançados no mercado.

PARECE MILAGRE, MAS PODE SER FATAL!

Muitas vezes o problema pode surgir por outro caminho. Um medicamento recém-lançado que também estimula as incretinas, a liraglutida, ganhou os holofotes da mídia após ser matéria de capa da maior revista semanal do país com o título “Parece mila-



gre!”. A reportagem destaca que um novo medicamento (Victoza®) faz emagrecer de sete a 12 quilos em cinco meses. E sem grandes efeitos colaterais.

Tudo sob controle, se a indicação terapêutica do medicamento em questão não tivesse registro no mundo todo apenas para tratamento do diabetes tipo 2. Por ser um novo fármaco, já merece atenção especial pelas interações que pode causar e também pelas reações adversas ainda não descritas. O problema se agrava devido ao uso *off label* e além da dose terapêutica, por pessoas não diabéticas que querem emagrecer milagrosamente.

O Victoza® não foi testado para a função anorexígena e o uso em doses acima da recomendada pode, eventualmente, trazer prejuízos à saúde. O fato de ser hipoglicemiante provoca náuseas, tonturas e pode levar a uma hipoglicemia severa. “O uso *off label* já é grave se a prescrição for realizada com objetivo de causar emagrecimento em não portadores de diabetes. Quando a venda é feita *off label* e ainda sem prescrição e sem cuidados de dispensação, a situação se torna inadmissível”, ressalta o dr. Mengardo.



Medicamento antidiabético, o Victoza® está sendo utilizado de forma *off label* para emagrecimento

A dra. Fernanda Bettarello, coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP enfatiza: “O farmacêutico que dispensa sem receita médica ou para uso *off label* assume a responsabilidade pelos efeitos do medicamento, já que há uma proibição expressa da Anvisa sobre a utilização do Victoza® para obesidade”.

Neste contexto, o farmacêutico tem em suas mãos o compromisso de, como profissional de saúde, alertar o paciente ao se deparar com o uso *off label* desse medicamento, ou se durante a análise da prescrição constatar algum tipo de interação. “A responsabilidade deve ser compartilhada. Apesar de o médico ter prescrito, a obrigação do farmacêutico é comunicar à vigilância sanitária local”, alerta dr. Mengardo.

Em caso de dúvidas sobre procedimentos, o farmacêutico pode recorrer ao Departamento de Orientações do CRF-SP pelo tel. (11) 3067-1470.

Thais Noronha 🇧🇷

ALGUMAS INTERAÇÕES DOS HIPOGLICEMIANTES

Antidiabético (metformina) + anti-inflamatório (corticosteroides)



Causa efeito hiperglicemiante.

Antidiabético (metformina) + Vitamina B₁₂



Pode reduzir a absorção da vitamina B₁₂

Antidiabético (metformina) + anticonvulsivante (fenitoína)



Há aumento do metabolismo dos hipoglicemiantes e consequente minimização do efeito

Antidiabético (glibenclamida) + Antibiótico (rifampicina)



Possível redução do efeito hipoglicemiante

Antidiabético (metformina) + Anticoncepcionais orais com estrogênio



Pode diminuir a eficácia hipoglicemiante

Antidiabético (pioglitazona) + Antirretrovirais (ritonavir)



Pode potencializar o efeito dos antidiabéticos

Antidiabético (glibenclamida) + Fitoterápico (garcínia)



Aumenta o efeito hipoglicemiante



FARMACOCINÉTICA BÁSICA E APLICADA



A Farmacocinética, um dos principais segmentos de estudo das Ciências Farmacêuticas, é considerada um dos pilares para o aperfeiçoamento das terapias farmacológicas e para assegurar que os tratamentos medicamentosos tenham resultados efetivos.

Neste livro, os autores destacam os principais conceitos da Farmacocinética Clínica, cujo objetivo é fornecer as bases para a compreensão dos conceitos teóricos, além das formas de aplicação durante o desenvolvimento e a administração de medicamentos.

A obra conta com dois anexos: o primeiro contém as siglas e termos mais utilizados na Far-

macocinética; o segundo apresenta os conceitos matemáticos e uma série de exercícios práticos, ideal para quem quiser aprofundar os conhecimentos no ramo.

Recomendado para profissionais, docentes e estudantes de Farmácia, especialmente aqueles que atuam no desenvolvimento e controle de qualidade de medicamentos.

Autores: Daniel Rossi de Campos | José Eduardo Gonçalves | Maria Nella Gai | Silvia Storpirtis

Editora: Guanabara Koogan

Mais informações: www.grupogen.com.br

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS – ARTICULANDO SUJEITOS, SABERES E PRÁTICAS

O livro traz uma reflexão sobre a Atenção Farmacêutica, a atuação do profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e mostra um novo olhar sobre o farmacêutico em sua relação com a sociedade, onde passou a ser visto como promotor da saúde coletiva, em que o foco de ação está no paciente e não apenas restrito aos medicamentos.

O livro mostra a trajetória do farmacêutico no Brasil desde o início do século XX até os dias atuais. Também aborda a constru-



ção da Política de Medicamentos no Brasil, analisa os problemas atuais do SUS e alguns dos serviços de Assistência Farmacêutica criados pelo governo como o Programa Saúde da Família.

Indicado para profissionais, estudantes e gestores de todas as áreas da saúde.

Autores: Bruno Alencar | Maria Ângela Nascimento | Tatiane Alencar

Editora: UEFS Editora

Mais informações: www.uefs.br

FORÇA-TAREFA NA DOR EM IDOSOS

Pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, têm apontado um grande crescimento da população com mais de 60 anos. E um desafio neste novo cenário é buscar formas de tratamento da dor crônica. Decorrente de diversas patologias, é comum e persistente nessa faixa etária e traz impactos negativos na qualidade de vida dos idosos.

O livro aborda as possibilidades farmacológicas e não-farmacológicas de controle da dor, levando em

conta fatores ligados ao envelhecimento que podem interferir no tratamento e adaptando-o às necessidades específicas desses indivíduos.

Autores: Fânia Santos |

Polianna Souza

Editora: Grupo Editorial

Moreira Jr

Mais informações: www.moreirajr.com.br



II Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

16º CONGREFITO

2011

OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a prescrição ou recomendação com conhecimento e responsabilidade.

PÚBLICO ALVO:

O Curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com titulação de Mestre ou Doutor

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

13/03	10/04	22/05	19/06	24/07
1) Abertura	5) Farmacognosia e farmacobotânica	8) Fitoquímica, fitocomplexos e marcadores em plantas medicinais e fitoterápicos	11) Sinergismo entre plantas medicinais	14) O uso de produtos de origem natural e fitoterápicos na visão antroposófica
2) Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos	6) Insumos fitoterápicos e formas de usos	9) Farmacologia básica e clínica	12) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema respiratório	15) Fitocosméticos e fitocosmescútica
3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Introdução	7) Agronomia, biotecnologia e plantas orgânicas	10) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema gastrointestinal	13) Uso e aplicação de plantas medicinais – Destoxificação e Desintoxicação	16) Compostos bioativos na saúde e estética
4) Etnofarmacologia e plantas medicinais				
21/08	18/09	16/10	06/11	04/12
17) Plantas medicinais e fitoterápicos na nutrição	20) Prébióticos e Probióticos	23) Vigilância sanitária	26) Uso e aplicação de plantas medicinais - Esportes	29) As políticas públicas no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos
18) Uso e aplicação de plantas medicinais - Fitohormônios	21) Uso e aplicação de plantas medicinais - Síndrome Metabólica	24) Marcos regulatórios e a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais	27) Fitoterápicos na medicina tradicional chinesa	30) Abordagem clínica de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS
19) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema nervoso central	22) Uso e aplicação de plantas medicinais - Veterinária e Odontologia	25) Uso e aplicação de plantas medicinais - Inflamação e dor	28) Fitoterápicos, reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas	31) Plantas medicinais e fitoterápicos: mercado de trabalho
				32) Encerramento do curso

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total.

INSCRIÇÕES:

www.conbrafito.org.br / www.fitoterapia.com.br

Tel.: (11) 5571-1906

LOCAL DO EVENTO

Centro de Convenções Rebouças – HCFMUSP - Sala Coral

Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)

Av. Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo – SP

Mapa de acesso: www.convencoesreboucas.com.br/frm_localizacao.htm

HORÁRIO DO EVENTO:

das 9h às 17h, nos domingos mencionados no cronograma (com 1 hora para almoço)

INVESTIMENTOS:

Profissionais:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*

+ 10 x de R\$ 295,00

Afiliaados CONBRAFITO:

1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição) + 10 x de R\$ 245,00

Estudantes:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*

+ 10 x de R\$ 255,00

Estudantes afiliados do CONBRAFITO:

1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição) + 10 x de R\$ 225,00

Organização:



diotec

USP

USP

ipov

ipt

Realização:



CONBRAFITO
CONSELHO REGIONAL DE FITOTERAPIA

Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUS

ANVISA

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Eleições 2011

10 de novembro

Débitos pendentes

Caso o farmacêutico tenha algum débito perante o CRF-SP, para ter direito ao voto, deverá regularizar a situação até a data da eleição (10/11).

Aqueles que tiverem quitado ou parcelado os débitos em data próxima às eleições, deverão apresentar comprovante de pagamento no ato da votação em urna.

Consulte seus débitos:

- Pelo Atendimento Eletrônico do portal do CRF-SP;
- Pelo tel: (11) 3067-1450, nas subsedes ou nas seccionais do CRF-SP.

Justificativa

Quem não votar poderá enviar justificativa com documentos comprobatórios em até 30 dias após o pleito, ou seja, até 12/12/2011. Caso não haja justificativa, ou se ela não for aceita, a ausência na eleição resultará em multa de 50% da anuidade vigente.

Atenção:

- Não pode ser considerado como justificativa a existência de débitos que impedem o exercício do voto.
- Não é permitido justificar a ausência antes da data da eleição.



Resolução CFF 458/2006

Mais informações: www.crfsp.org.br/eleicao2011

